

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

**ASPEPB**  
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES  
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



## **ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL**

**ISBN: 978-65-86386-15-8**

**EMAS - PARAÍBA – BRASIL**

**ASPEPB**

**2021**

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

Anais do I Congresso Internacional de Epilepsia e Saúde Mental  
(1: 2021, EMAS - PB)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules  
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela  
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento On-line,  
Emas - PB, 2021.

**PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA**



1. Congresso 2. Epilepsia 3. Saúde Mental  
I. Título

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

1ª Edição

Emas  
ASPEPB  
2021

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021**

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-86386-15-8**

### **INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da  
Paraíba (ASPEPB)**

### **ORGANIZADORES DO EVENTO**

**Eduardo da Silva Pereira  
João Hercules Bezerra Gomes  
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira**

### **COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Eduardo da Silva Pereira**

### **AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Maira Pereira Sampaio Macêdo  
Izabella Bandeira Alves**

### **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

**Eduardo da Silva Pereira  
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

### **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Plataforma Zoom e YouTube**

**Emas – PB, 14 a 16 de Maio de 2021.**

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## A CONDUTA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Karen Pantoja Oliveira Meireles  
Samilly Guimarães Rocha  
Daniele Ferreira Bezerra  
Fabiana Costa Mourão  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.  
E-mail: [karenoliveira97@hotmail.com](mailto:karenoliveira97@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A assistência da enfermagem ao paciente com doença mental vai além da administração de medicamentos e encaminhamento do paciente para serviço especializado. Nesse sentido, o acolhimento realizado em unidade de saúde é um dispositivo para a formação de vínculo e prática de cuidado entre o profissional e o usuário (BRASIL, 2019). Portanto, enfermeiro que mantém o primeiro contato com esse paciente em unidade de urgência e emergência deve estabelecer o atendimento acolhedor e humanizado para promover a atenção a saúde nos níveis individuais e coletivos minimizando assim a dificuldade de acesso quando estes pacientes chegam ao hospital (LOPES; et al., 2019). **OBJETIVO:** Evidenciar a conduta do enfermeiro no acolhimento de um paciente com transtorno mental. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura nas bases de dados BDNF, SCIELO entre 2018 a 2020, com levantamento de 13 artigos. Incluídos textos completos, dos idiomas inglês e português, excluídos trabalhos de acesso pago, estudos de avaliação econômica em saúde, etiologia e prognósticos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados três estudos completos, os quais demonstraram a conduta do enfermeiro na assistência a pacientes em crises de transtornos mentais, evidenciando a deficiência na assistência especializada, como estruturas e profissionalização. Na primeira, citaram a dificuldade em prestar assistência pela falta de matérias essenciais para cuidar desses pacientes. Enfatizando a necessidade de o ambiente proporcionar o acolhimento, contribuindo para a piora do quadro clínico, do paciente e de familiares. Outrossim, a superlotação nesses serviços corrobora para priorização dos casos de risco de morte. Contudo, isso pode agravar a situação patológica dos pacientes em transtornos mentais. Bem como, a falta de enfermeiros treinados para atender pacientes com problemas mentais visto que em grande maioria eles são generalistas e não encontram profissionais especializados nesses locais. Dessa maneira, o enfermeiro não se encontra confiante para avaliar e gerenciar pacientes com transtornos psiquiátricos em urgência e emergência. Ademais, os protocolos de atendimentos existem, porém, não são implementados. Assim deve ocorrer adaptação estrutural e capacitação desses profissionais. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto enfermeiro no atendimento e avaliação aos pacientes psíquicos, nota-se uma dificuldade em conciliar as condutas teóricas com as necessidades reais do acolhimento, exigindo do enfermeiro uma abordagem diferenciada adaptando-se na busca de proporcionar o conforto e segurança necessários. Essa dificuldade traz certa insegurança em relação à sua capacidade pessoal e a sua conduta profissional. Sugere-se uma oferta de capacitações específicas na busca de minimizar possíveis frustrações que comprometam o atendimento desse profissional.

# **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021**

**DESCRITORES:** Transtorno Mental; Assistência de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Emergência.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA NEOLIBERAL E AS DECLARAÇÕES GOVERNAMENTAIS NA SAÚDE MENTAL DA SOCIEDADE DURANTE PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão  
Samilly Guimarães Rocha  
Tiago Gomes Carvalho

Acadêmico de Educação Física na Universidade da Amazônia, Belém- PA.  
E-mail: [saul\\_gusmao@outlook.com](mailto:saul_gusmao@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** Segundo Cioccarri e Persichetti (2018) as declarações do governo ao longo de seu período eleitoral 2017-2018 ficou marcado pela espetacularização dos discursos de ódio e incitação de violência. Ao longo dos anos 2019-2021, ações governamentais destacaram-se por ataques a minorias políticas e incitações antidemocráticas (ALMEIDA, 2019). No contexto pandêmico, houve pronunciamento negacionistas aos efeitos, riscos e até existência do vírus COVID-19, além da criação de atritos com governos estaduais e promoção de aglomerações (NOCERA, 2020). Diante do período pandêmico destaca-se um crescimento de enfermidades mentais, insônia, depressão e ansiedade decorrente a pandemia (BARROS et al., 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar como as declarações do Estado e suas políticas neoliberais podem influenciar na depressão e ansiedade coletiva. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa de literatura, bases de dados BDNF, SCIELO, 2018-2020, levantamento de 8 artigos, incluído 3 e excluído 5, destacando conceitos considerados relevantes para pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura identifica a agenda neoliberal brasileira do governo no ano 2019 defendeu publicamente o orçamento para a saúde era 'muito grande' - segundo palavras do ministro da saúde - subjugou políticas sociais de saúde coletiva aos princípios da austeridade fiscal, em 2020 tais políticas foram aprofundadas, sendo que o sistema de proteção social se submeta à lógica econômica concorrencial (MENEZES; MORETTI; REIS, 2020). O sociólogo Jessé Souza no livro "A elite do atraso" (2017) descreve tal fenômeno neoliberal como despersonalização das classes baixas por parte da elite que não aceitam em seu imaginário que os pobres desfrutem de, tal direito. Diante do exposto à literatura concorda que a saúde mental coletiva não é uma prioridade do governo. A compreensão neoliberal dos direitos como investimentos/produtos - quais hierarquizam os indivíduos em grau de acesso a eles, através do dinheiro - devido à crescente desigualdade social, produzindo uma sociedade mentalmente enferma, não se enquadrando no patamar de consumo (CAPONI; DARÉ, 2020). Fonseca e Silva (2020) identificam a política neoliberal no governo atual (2018 - 2022) no combate a pandemia de covid-19 como um estado de abandono social em prol do mercado. Declarações e ações do chefe do executivo tais como; "e daí?", "eu não sou coveiro", promoções de aglomerações e pronunciamentos contra o lockdown; são evidências definitivas de todo o conglomerado teórico que anteriormente citado (MAGNO, 2020). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os aspectos observados na revisão, a política neoliberal brasileira gera malefícios para a saúde mental, as declarações governamentais durante a pandemia, contribuem para situação de depressão e ansiedade coletiva.

**DESCRITORES:** Política Pública; Saúde Mental; Pandemia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## A PANDEMIA COVID-19 E O AGRAVAMENTO NO PERFIL PSICOLÓGICO DOS INCELS: REVISÃO DE LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão  
Samilly Guimarães Rocha  
Tiago Gomes Carvalho

Acadêmico de Educação Física na Universidade da Amazônia, Belém- PA  
E-mail: [saul\\_gusmao@outlook.com](mailto:saul_gusmao@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** Incels é uma sigla em inglês para "involuntary celibates" - subproduto da despersonalização do desejo feminino - ocasionado pelo machismo estrutural - são caracterizados por declarações misóginas (mais recorrentes na 'internet') as quais culpam as mulheres por não terem uma vida sexualmente ativa (RIBEIRO et al., 2020). Esse discurso é dotado de um sentimento de supremacia masculina que detêm ressentimento, autopiedade e misoginia, consideram-se detentores do direito ao sexo e opositores ao feminismo (GING, 2017). Caracterizam-se também por terem fortes associações com sérias condições de saúde mental tais como isolamento, ociosidade, solidão, narcisismo, depressão, tendência suicida e comportamento violento (JONES, 2020). No contexto de isolamento social de COVID-19, tais aspectos psicológicos tendem a tornarem-se mais acentuados em indivíduos que já sofrem dessas condições (BARROS et al., 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar o agravamento psicológico do INCELS durante a pandemia covid-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura nas bases de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO entre 2017 a 2020, com levantamento de 07 artigos, nos idiomas inglês e português. Destacando os conceitos considerados relevantes para esta pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os Incels disseminam discursos misóginos - crime segundo lei nº 13.646/2018 - em fóruns anônimos onde o número de IP não possa ser identificado (AMTONIOLI, 2019 apud ESCOBAR, 2019). Grupos como *men's right activists* (MRA) - oriundos dos EUA - conhecido na 'internet' a partir de 2012 e influenciou ideologicamente o surgimento de grupos misóginos no Brasil (AGUERO, 2018 apud ESCOBAR, 2019). Jack Bratich e Sarah Banet Weiser (2019) identificam fenômeno como uma mazela do neoliberalismo, pois a priorização de lucro; consumo e produtividade; como objeto de desejo e status social - aliadas à constante ampliação das desigualdades - gera um contingente de indivíduos depressivos e frustrados que não acompanham tal prosseguimento. A polarização advinda dos nichos - em chats anônimos da *deep web* - tendem a aumentar o nível de radicalização ideológica em uma comunidade que idolatra a violência em decorrência de uma resposta à exclusão social e isolamento, pois no mundo real não há identificação de valores entre ele e o mesmo (YOUNG, 2019). No período de isolamento social da quarentena - em especial nos períodos de pico de contágio - sentimentos oriundos do contexto pandêmico; angústia, solidão e medo; tendem a desencadear sintomas psíquicos e agravar os que já são detentores de tais mazelas (DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020). **CONCLUSÃO:** A leitura evidencia que *incels* tendem somatizar e acentuar suas comorbidades psíquicas e seus comportamentos devido às condições do contexto pandêmico.

**DESCRITORES:** Pandemia; Saúde Mental; INCELS



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## DESAFIOS DE MANTER A SAÚDE MENTAL NO TRABALHO HOME OFFICE EM TEMPO DE PANDEMIA

Pamela de Paula da Costa Pinheiro  
Izadora da Silva Marques  
Mayara Regina Rodrigues Guimaraes  
Victória Ribeiro Nogueira  
Elizabeth Valente Barbosa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [paulapinheiro027@gmail.com](mailto:paulapinheiro027@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Em uma pandemia, o isolamento social é uma das medidas adotadas para conter o avanço do vírus. Diante disso, o trabalhador precisou se reinventar no seu processo de trabalho, aderindo a uma modalidade de teletrabalho. O home office se caracteriza pelo desenvolvimento das atividades laborais no mesmo ambiente em que se reside (VEIGA et al, 2021). Este modelo implantado traz consigo muitos desafios, pois através dele, não se faz mais o uso do contato direto colaborador-cliente, ocorrendo assim uma ruptura drástica nas relações e no crescimento dos negócios. Acarretando um turbilhão de sentimentos como: estresse, exaustão, cobranças. Em consequência disso, há uma produção ineficaz do trabalho e insatisfação do seu empregador. Gerando sérios danos à saúde mental do funcionário remoto (CASTRO et al, 2020). **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura a respeito da saúde mental do trabalhador no período de pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com cinco artigos selecionados nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2020 e 2021 no idioma português. Os descritores utilizados foram "Pandemia", "Saúde Mental", "Saúde do Trabalhador". **REVISÃO DE LITERATURA:** No decorrer de uma pandemia, a quarentena é indicada para conter o avanço da doença, conseqüentemente, o trabalhador teve que se adequar ao teletrabalho (LOSEKANN, MOURÃO, 2020). Essa experiência vivenciada pode ser desagradável para o trabalhador e até mesmo para os familiares. Há sentimento de perda da liberdade, inseguranças quanto ao futuro, assim como ataques de pânico, depressão, ansiedade e estresse (ZWIELEWSKI et al., 2020). Em vista disso, o empregador deve estar preocupado com a saúde física e mental de seus colaboradores, possuindo uma visão mais compreensiva e estabelecendo metas executáveis. Em contrapartida, os empregados têm responsabilidade de adotar medidas de autocuidado, cuidados esses como: evitando o excesso de informações alarmistas veiculadas nas mídias, cuidando do sono, da alimentação, praticando exercícios físicos, procurar grupos de ajuda on-line psicossociais e um profissional especializado (WEINTRAUB et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que são inúmeros os desafios e soluções que o home office proporciona e que foram evidenciados nessa pesquisa. O que traz uma reflexão que a saúde do trabalhar é afetada de forma drástica estando em ambiente familiar. E mecanismos criados para preservação, tanto pela empresa como pelo empregado são ferramentas fundamentais para melhoria da qualidade de vida seja física como principalmente mental.

**DESCRITORES:** Pandemia; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO A SAÚDE DE PESSOAS PORTADORAS DE EPILEPSIA

Fabiana Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>  
André Felipe Assunção<sup>2</sup>  
Laís Gadelha Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Fibrá, Belém-PA.

<sup>2</sup>Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

<sup>3</sup>Enfermeira, Belém-PA.

E-mail: [ferreirafabi.17.04@gmail.com](mailto:ferreirafabi.17.04@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia é uma doença cerebral crônica, de causas múltiplas, caracterizada pela recorrência de crises involuntárias que levam a alterações neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Estudos realizados nos últimos anos reconhecem diferentes tipos desta patologia baseando-se nas características das crises, etiologia e no reconhecimento de eventuais síndromes. Essa forma de classificação sofre atualizações periódicas propostas pela International League Against Epilepsy (ILAE) frente aos constantes avanços científicos da área. Os cuidados dos profissionais de enfermagem perante seus portadores devem englobar tanto o conhecimento técnico como o olhar do indivíduo como um todo, desempenhando um papel fundamental no manejo adequado ao paciente - principalmente em casos de crises epiléticas prevenindo lesões e obstrução das vias aéreas – na educação em saúde e no apoio psicossocial (DINIZ; PASSOS, 2020). **OBJETIVO:** Avaliar a importância da assistência de enfermagem aos indivíduos portadores de epilepsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que investigou publicações científicas em revistas e periódicos nos idiomas português e inglês no período 2016-2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A revisão evidenciou a escassez de estudos, sobretudo nacionais, sobre a contribuição da enfermagem no cuidado ao paciente com epilepsia. Observou-se que esses profissionais possuem uma atuação diferenciada e de grande relevância na assistência ao paciente e seus familiares recepcionando-os e instruindo-os durante o tratamento, procedimentos clínicos e terapias adotadas. Ademais, estudos afirmam que o enfermeiro treinado para o atendimento desta clientela promove a autogestão do cuidado, monitora sistematicamente os resultados de terapias, coordena os processos de assistência e oferece atendimento psicossocial de modo a garantir o bem-estar e fomentar a confiança de clientes e familiares, melhorando a adesão e diminuindo custos com internações (HIGGINS et al., 2019). Enfermeiros especialistas na área podem atuar em ambientes intra e extra hospitalar (escolas, *shoppings*, serviços de urgência móvel, etc.) socorrendo os portadores em situações de urgência e emergência, assistindo-os durante crises epiléticas e realizando um trabalho de conscientização social sobre o cuidado e combate a qualquer forma de discriminação aos portadores (LOCATELLI, 2019). **CONCLUSÃO:** Infere-se que a escassez de estudos e publicações, evidenciada na pesquisa possa refletir uma certa carência de profissionais enfermeiros especializados no atendimento a portadores de epilepsia e leva a reflexão do quanto esses profissionais poderiam vir a contribuir ainda mais na assistência a esta clientela. Ademais, os cuidados de enfermagem corroboram significativamente à adesão do paciente, promoção de sua

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8**  
**14 a 16 de Maio de 2021**

autonomia e a autoconfiança frente aos estigmas e desinformações que acometem essa população.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Epilepsia; Assistência.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## A SAÚDE MENTAL DE MÃES COM FILHOS QUE VIVENCIAM EPILEPSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

<sup>1</sup>Ana Paula dos Santos Gonçalves

<sup>2</sup>Graziélle Targino Dos Santos

<sup>2</sup>Ronyhellen Campelo Dos Santos

<sup>1-2</sup>Jéssica Barreto Pereira

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Escola de Ensino superior Agreste Paraibano,  
Guarabira-PB

<sup>2</sup>Acadêmico de Psicologia da Escola de Ensino superior Agreste Paraibano,  
Guarabira-PB

<sup>1-2</sup>Docente Escola de Ensino superior Agreste Paraibano, Guarabira-PB  
E-mail: [anapaulaenferlove.20@gmail.com](mailto:anapaulaenferlove.20@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Tratando-se de epilepsia em crianças, as convulsões se manifestam com frequência, além de ocasionar apreensão nos pacientes, a constelação familiar também sofre um grande impacto. As mães, que por muitas vezes estão à frente dos cuidados dos portadores desse transtorno neurológico, estão mais propensas a apresentarem sintomas de depressão e incidência de depressão clínica. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi analisar o impacto familiar e mental das mães que convivem com filhos que sofrem de epilepsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo o levantamento de estudos realizado em Março de 2020 nas bibliotecas virtuais: Pubmed e Lilacs, de artigos publicados entre 2017 e 2021, utilizando os descritores: Saúde Mental, Epilepsia, Mãe. **REVISÃO DE LITERATURA:** Ao total foram encontrados 40 artigos na Lilacs e 23 na Pubmed. O procedimento metodológico adotado levou a um refinamento de 15 trabalhos, por fim, foram selecionados os cinco artigos que melhor traziam as informações pertinentes à proposta desta investigação. Os resultados demonstram que se tratando de uma síndrome heterogênea, a epilepsia se associa a alguns problemas, como a articulação do pronunciamento das palavras (dicção, organização das frases pronunciadas), distúrbios de pensamentos, transtornos psicóticos, déficit de atenção e problemas sociais. Estes problemas causam um impacto que comprometem o acréscimo do comportamento de alta proteção nas famílias dos diagnosticados, levando ao acarretamento de interferência na rotina familiar. Como que por muitas vezes estão à frente assumindo o papel de cuidadora, as mães se submetem muitas vezes a estarem sensíveis a esses impactos negativos, que podem comprometer a própria saúde mental. Mães que possuem crianças com o diagnóstico epilético, passam por vários momentos de riscos que sofrem modificações conforme são as necessidades nos cuidados exigidos para melhor qualidade de vida das crianças. Além de que também, acarreta preocupação e insatisfação no vínculo afetivo, prejudicando as relações tanto familiares quanto social. **CONCLUSÃO:** Desse modo percebe-se que os problemas mentais de mães cuidadoras de crianças com epilepsia, perpassa a necessidade de só o apoio psicológico. Tendo em vista que, outros fatores também são atingidos, precisa-se de um suporte multidisciplinar, que busque proporcionar melhor qualidade de vida das mães, favorecendo também no desenvolvimento das crianças.

**DESCRITORES:** Saúde Mental, Epilepsia, Criança, Mãe.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8

14 a 16 de Maio de 2021

## IMPACTOS A SAÚDE MENTAL DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Amanda Guimarães Cunha

Camila Ribeiro Cardoso

Darllene Lucas de Andrade

Dayara Letícia Becker de Oliveira

Suellen do Socorro Teixeira Couto

Luna Carolina Cardoso Castro

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Fibrá, Belém-PA.

E-mail: [amandaguic18@gmail.com](mailto:amandaguic18@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A preocupação com a saúde mental da população se intensificou durante uma grave crise social. A pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) pode ser descrita como uma dessas crises, por se caracterizar como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido o planeta. Portanto, devido às condições de quarentena, fecharam-se escolas e universidades, e suspenderam-se encontros presenciais de ensino e aprendizagem, o que afetou o processo de socialização e induziu muitas preocupações individuais e coletivas. **OBJETIVO:** Descrever as consequências a saúde mental de discentes da área da saúde frente às dificuldades enfrentadas no ensino-aprendizagem durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de março de 2021, a partir de roda de conversa virtual com discentes dos cursos de enfermagem e psicologia acerca dos impasses até então desconhecidos por muitos, referente aos períodos de isolamento social. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Com intuito de promover rodas de conversa sobre a saúde mental dos acadêmicos, alunos de duas faculdades privadas da cidade de Belém, Pará, decidiram abrir um espaço online para debaterem sobre as dificuldades do modelo de ensino disponível durante a pandemia da covid-19. Diante do modelo de ensino a distância (EAD) e da ausência das aulas práticas, vários desafios surgiram perante os discentes dos cursos da área da saúde, em específico os de enfermagem e psicologia. Entre os mais evidenciados, surgem, a dificuldade de conexão no acesso às aulas remotas, o grande quantitativo de atividades avaliativas em um curto período de tempo e a frustração em relação à efetividade do aprendizado em comparação às aulas presenciais. Por conseguinte, essas inquietações geraram o surgimento de sintomas nos acadêmicos, sendo os mais citados: insônia, desmotivação, estresse, medo, tristeza e ansiedade. Desse modo, foi compartilhado entre os mesmos, diversas formas de se atenuar os sintomas gerados, entre elas, a busca por suporte tecnológico de qualidade com a instituição de ensino, apreensão de novos hobbies, estabelecimento de uma rotina diária de estudos e a necessidade de busca por uma melhor qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** Cada ser humano reage de maneira diferente às situações estressantes, como na atual pandemia, estas podem depender da formação, das vivências, das características particulares e da comunidade em que vive, portanto é importante tornar acessível conversas sobre a necessidade de cuidado e promoção da saúde mental.

**DESCRITORES:** Saúde Mental; COVID-19; Área da Saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## UMA ANÁLISE ACERCA DAS SÍNDROMES EPILÉTICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SÍNDROME DE WEST

Kézia Dias Lopes  
Márcio Alves Ribeiro

Acadêmico do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém -PA.  
E-mail: [keziadilopes@gmail.com](mailto:keziadilopes@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de West (SW) constitui cerca de 1 a 10% das epilepsias infantis e é um distúrbio neurológico que pode acometer crianças na primeira infância, sendo uma encefalopatia epiléptica caracterizada pela tríade clínica de Espasmos Infantis (EI), contrações musculares, retardo no desenvolvimento neuropsicomotore padrão de hipsarritmia, tendo maior incidência no primeiro ano de vida e rara acima dos dois anos de idade (NACAMURA et al, 2018). Trata-se de uma síndrome que apresenta discreto predomínio no sexo masculino, e pode ser a primeira manifestação clínica de uma encefalopatia pré-natal, perinatal ou pós-natal. (TRENTO, 2019). **OBJETIVO:** Compreender os conceitos e manifestações clínicas acerca da SW partindo de análises bibliográficas na literatura científica. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando o método PICO, que consiste em um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). A pergunta norteadora foi: “Quais os conhecimentos a cerca da síndrome de West” As bases de dados escolhidas para a construção foram: LILACS e SCIELO. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após as buscas pelas bases de dados, foi utilizado como critérios de inclusão artigos originais, de revisão de literatura e relatos de experiência, foram excluídos os artigos duplicados, relatos de caso e artigos que antecederiam o tempo estipulado para inclusão. Foram selecionados 17 artigos entre 2016 e 2021, após a leitura dos títulos, foram separados 3 artigos para a leitura dos resumos e após, selecionados 2 artigos para a leitura na íntegra, os quais compuseram a descrição acerca do tema. A Síndrome de West é pode surgir em diferentes circunstâncias, em crianças com enfermidades metabólicas ou estruturais do cérebro, no que se refere ao diagnóstico da Síndrome de West, enfatiza-se que o eletroencefalograma (EEG) é extremamente importante para o diagnóstico dos espasmos infantis. O tratamento depende da classificação etiológica, devendo ser instituído o mais precocemente possível (TRENTO, 2019). Essa terapêutica para os indivíduos acometidos pela síndrome baseia-se principalmente na utilização de medicamentos anticonvulsivantes, cujo objetivo fundamental é cessar os espasmos infantis. (FALCÃO, 2017). **CONCLUSÃO:** Foi possível compreender os conceitos e manifestações clínicas acerca da SW que, embora seja um assunto pouco debatido entre os profissionais, é de grande relevância clínica no início da vida e, portanto, tem muito a ser pesquisado e publicado, principalmente com um enfoque diferenciado e holístico aos pacientes com a doença, garantindo assim a qualidade das terapêuticas e cuidados aplicados.

**DESCRITORES:** Síndromes Epiléticas; Epilepsia na Infância; Síndrome de West.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## O ALTO CONSUMO DE ANSIOLITICOS NA PANDEMIA COVID-19

Lariza Perla e Silva Martins  
Yhasmim da Silva Kato  
Adrian Matos de Souza

Acadêmicas de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [yhasmin.mil@gmail.com](mailto:yhasmin.mil@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Em tempos de pandemia, incerteza de informações e convivência com o medo constante resultou no aumento de 15% no consumo de ansiolítico. A preocupação com o financeiro ativa o estresse; o isolamento social aumenta a ansiedade e as chances de depressão, são esses alguns dos fatores que contribuem para a piora da saúde mental dos brasileiros. **OBJETIVO:** Identificar o aumento do uso de ansiolíticos na pandemia de covid19. **METODOLOGIA:** No estudo utilizamos como método a Revisão de literatura. E usamos alguns materiais já elaborados como artigos e reportagens que nos permitiram ter acesso às informações desejadas. A busca pelo assunto foi realizada no Google e demos preferência para artigos atuais de (2019 – 2021) os critérios de inclusão foram artigos e materiais disponíveis on-line gratuito e em português sobre o assunto e que se adaptassem ao tema proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** Durante a pandemia COVID-19, os padrões e estilo de vida de algumas pessoas mudaram, ressaltando em desenvolvimento de doenças como ansiedade, insônia e estresse. Para encontrar uma alternativa, aliviar ou tratar os sintomas persistentes, houve uma grande preferência por medicamentos fitoterápicos, devido a sua facilidade de compra. Por outro lado, somente em maio, o uso de medicamentos para insônia no Espírito Santo aumentou 40%, enquanto o uso de ansiolíticos em farmácias do Rio de Janeiro aumentou 15%. Além do estresse causado pelo medo de contrair a doença, existem outros fatores estressantes que aumentam muito a vulnerabilidade psicológica das pessoas durante uma pandemia, como fatores de uma crise econômica. Vale ressaltar o consumo de ansiolíticos por profissionais da área da saúde que devido as suas longas jornadas de trabalho adjunto com a falta de recursos, influenciam diretamente na reação emocional desse profissional. **CONCLUSÃO:** O aumento de vendas e consumo de ansiolíticos na pandemia covid-19 é alarmante e preocupante. O isolamento social é importante para proteger e prevenir a infecção do vírus, porém, quanto mais tempo durar essa situação maior risco do desencadeamento de doenças mentais.

**DESCRITORES:** Ansiolítico; Pandemia; Covid-19.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz da Silva Araújo

Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande,  
Campina Grande-PB.

E-mail: [beatriz123ara@outlook.com](mailto:beatriz123ara@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia gerada pelo COVID-19 reflete-se para as todas populações, afetando psicologicamente, não só os que estão com a patologia, mas também os que não tem, tornando-se importante o suporte psicossocial adequado. Apego parental, Home Office dos pais, crise econômica, uso descontrolado da internet, isolamento social se associam a fatores de risco no âmbito da saúde mental, de modo que, o sentimento de solidão aumenta a probabilidade de a criança desenvolver transtornos mentais, como por exemplo, ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca dos estudos foi na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED, onde utilizou-se os seguintes descritores: “Saúde Mental” and Criança” and “Pandemia”. Foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2021, disponíveis na íntegra e que contemplasse a temática de estudo, onde, ao final da pesquisa totalizou-se 6 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A partir dos artigos analisados, a pandemia da COVID-19 trouxe vários impactos à saúde mental e à rotina das crianças, o aumento do tempo das mesmas em frente a tela, refletindo nos horários irregulares de sono, adotando dieta menos saudável, afetando o desenvolvimento infantil. Além disso, com o fechamento de escolas as crianças ficaram mais propícias a desencadear sintomas de ansiedade e depressão, por falta de interação com colegas, familiares, por exemplo. Ademais, crianças de pais profissionais de saúde tendem a desenvolver um sentimento de raiva e agressão, devido a observação de preconceito para com os pais, pois esses têm a possibilidade de propagação do vírus, além de, crianças e jovens que ainda não voltaram a rotina escolar têm o sentimento de raiva, sendo agressivos físico e mental; crianças vulneráveis socioeconomicamente têm uma carga de estresse maior, pois isso pode desencadear insegurança alimentar, preocupação financeira dos pais, afetando indiretamente a criança; a falta de atenção por pais que trabalham em home office é mais um impacto sofrido pelas crianças na pandemia, onde elas ficam mais apegadas e à procura da atenção dos pais. **CONCLUSÃO:** O impacto da pandemia afetou as crianças a níveis sintomáticos de ansiedade e depressão, fazendo com que seu desenvolvimento seja comprometido. Diante disso, ainda é preciso a realização de mais estudos com pesquisas que apontem o estado mental das crianças durante a pandemia e prováveis medidas preventivas e de terapêutica.

**DESCRITORES:** Saúde Mental, Criança, Pandemia.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## O LUTO E A SAÚDE MENTAL: O ENFERMEIRO DIANTE DO ENFRENTAMENTO DA MORTE POR COVID-19

Amanda Guimarães Cunha  
Ana Beatriz Cravo da Silva  
João de Cássio Santana de Sarges  
Manoele Sousa de Araújo  
Pedro Henrique Carrias de Carvalho  
Luna Carolina Cardoso Castro

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Fibrá, Belém-PA.  
E-mail: [amandaguic18@gmail.com](mailto:amandaguic18@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A morte é um fenômeno que suscita angústia, medo e exacerbação da ansiedade. Embora seja parte da vida, ainda é visualizada como um tabu. Para a enfermagem, denominada como “a arte do cuidar”, a falta de preparo acadêmico causado pela ilusão salvacionista que impera nos currículos de formação e que busca negar a morte, bem como o fato de o profissional de enfermagem ser responsável pelo cuidado do outro durante todo o seu ciclo vital, inclusive no processo de morte, ocasiona, nesta categoria profissional grande impacto na saúde mental quando um número alarmante de óbitos ocorre em curto intervalo de tempo, como se tem vivenciado pelos profissionais que atuam na linha de frente no tratamento à covid-19. **OBJETIVO:** Relatar os impactos à saúde mental e o processo de enlutamento enfrentados pelos enfermeiros da linha de frente no combate a covid-19, diante da morte recorrente de pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2021, a partir de roda de conversa com enfermeiras que atuam nos hospitais e unidades básicas de saúde do município de Belém, durante o estágio curricular obrigatório de discentes de enfermagem. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Diante do aumento de casos, e consequentemente de mortes por covid-19, no município de Belém, no início do ano de 2021, voltou-se discutir sobre como a enfermagem lida com as mortes em massa de seus pacientes infectados pelo coronavírus, e como isso afeta diretamente a saúde mental destes profissionais. Tendo em vista o retorno dos acadêmicos de enfermagem ao estágio, houve o compartilhamento de relatos dos enfermeiros com os estudantes. Logo, pode-se perceber que houveram muitos pacientes significativos, que infelizmente vieram a óbito. Dentre os muitos relatos, algumas características eram comuns, principalmente em relação à rápida evolução da doença e a morte, estas, resultantes da disponibilidade de leitos em relação à demanda de assistência. Essas situações somadas ao cansaço e estresse, acabam por impactar negativamente a saúde mental destes profissionais. **CONCLUSÃO:** A pandemia remete ao fato de que, enquanto humanos, somos mutuamente dependentes uns dos outros. Ninguém pode se cuidar sozinho, sempre dependerá de outros, principalmente da equipe de saúde, em especial da Enfermagem, pela maior proximidade com o paciente, e diante da grande quantidade de vidas perdidas, a saúde mental destes profissionais torna-se ainda mais abalada, o que muitas vezes, acabará com a necessidade de acompanhamento psicológico permanentemente.

**DESCRITORES:** Saúde Mental; Luto; COVID-19.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## O MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DO PACIENTE EM CRISES EPILEPTICAS

Gleiciane Moraes Gonçalves  
David William Barros Cardoso  
Ana Bárbara de Oliveira Coelho  
Yasmin Cristino Monteiro  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [Gleicianemoraes777@gmail.com](mailto:Gleicianemoraes777@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com Serigatti, Padula e Waters (2021), a crise convulsiva trata-se de um evento transitório constituído por sinais e/ou sintomas ocasionados por impulsos elétricos cerebrais, sendo consequências de atividades elétricas temporárias e desorganizadas. Com isso, nota-se principalmente a epilepsia como uma doença neurológica caracterizada pela hiperatividade neuronal e por circuitos cerebrais que ocasionam sincronicamente descargas elétricas em excesso (COSTA; BRANDÃO; SEGUNDO, 2020). Ademais, é importante frisar que a afecção epiléptica independe da idade, porém possui maior incidência no primeiro ano de vida e após 60 anos de idade (SERIGATTI; PADULA; WATERS, 2021). **OBJETIVO:** Este estudo visou retratar quais as prováveis complicações e ações interventivas utilizadas no atendimento pré-hospitalar por profissionais de saúde ao realizarem o manejo de pacientes acometidos por crises convulsivas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual baseia-se em artigos coletados nas bases de dados: Lilacs, Medline/Pubmed, e Scielo e manuais do Ministério da Saúde. Para a coleta dos artigos foram utilizados os seguintes critérios: Disponibilidade eletrônica gratuita, língua portuguesa ou inglesa, publicados entre 2014 a 2020. Foram excluídos artigos que fujam da temática, publicados há mais de 6 anos e que estejam em línguas diferentes das selecionadas. A análise dos dados ocorreu após leitura prévia e interpretação dos dados obtidos, os quais foram utilizados neste estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** O estudo apresentado por Sarmento *et al.* (2017) retrata que a crise convulsiva ocorre com frequência no atendimento de urgência e emergência e afirma que a etiologia desse evento pode ser derivada de diversos fatores. Segundo as recomendações do Ministério da Saúde, bem como em qualquer outra situação de emergência, realiza-se a manutenção das vias aéreas, respiração e circulação do paciente com crises convulsivas, e faz-se necessário a administração de medicamentos quando as crises perdurarem por mais de cinco minutos (BRASIL, 2018). Segundo Assis *et al.* (2015), embora a epilepsia detenha a maior morbimortalidade, com o tratamento e manuseio adequado por um profissional de saúde capacitado faz-se possível minimizar e/ou até mesmo ultimar as crises. **CONCLUSÃO:** Portanto, baseado nos fundamentos e na aprendizagem a partir da pesquisa realizada, observamos a importância de um atendimento qualificativo ao processo, pelo qual são analisadas diversas fontes geradoras da consequência do objeto de estudo, sendo as orientações do Ministério da Saúde imprescindíveis norteadoras às técnicas primárias que deverão ser executadas, garantindo a segurança e a ética profissional na solução de cada caso.

**DESCRITORES:** Crise epiléptica; Manejo; Atenção pré-hospitalar; Urgência; Emergência.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM TEA

Tayanne Furtado Buriti<sup>1</sup>  
Rakeline dos Santos Magno<sup>2</sup>  
Raiane de Sousa Marinho de Araújo<sup>3</sup>  
Stephane de Fátima Mâcedo da Silva<sup>4</sup>  
Bárbara Luciana da Silva Henriques<sup>5</sup>  
Orientador(a) Elizabeth Valente Barbosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará, Belém-PA  
E-mail: [tayanne.furtadoburiti@gmail.com](mailto:tayanne.furtadoburiti@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que existam mais de 70 milhões de autistas no mundo<sup>8</sup>. No Brasil estima-se que exista um milhão de autistas, 90% deles não diagnosticados. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) trata-se de uma condição que gera um déficit de desenvolvimento neurológico irreversível. Esse comprometimento cognitivo afeta a área psicossocial do indivíduo, gerando dificuldades de se relacionar, interagir e expor suas emoções. Por se tratar de uma síndrome comportamental, os primeiros sintomas podem ser identificados nos três primeiros anos de vida, o diagnóstico prévio coopera para tornar o tratamento terapêutico mais eficaz<sup>1</sup>. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas referentes à assistência de enfermagem prestada ao paciente com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se um estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão de literatura, buscado na plataforma *google acadêmico* por artigos publicados entre 2015-2020, a partir dos descritores “enfermagem”, “cuidado” e “TEA”, após uma leitura prévia, foram obtidos 7 artigos dentro dos parâmetros definidos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O papel do enfermeiro é essencial, pois, cabe ele, o primeiro contato com o paciente e a família, dessa forma, a prestação de cuidados deve ser realizada de maneira crítica e holística, através da análise do crescimento e desenvolvimento<sup>7</sup>. Após o diagnóstico, o seu trabalho junto da equipe multidisciplinar é buscar a independência do paciente na sociedade, desmistificar estigmas sociais, e derrubar barreiras de medo e inferioridade que a família cria por falta de conhecimento<sup>3</sup>. Para crianças pequenas, a prioridade deve ser terapia da fala, interação social e linguagem, educação especial e suporte familiar<sup>4</sup>. A musicoterapia ajuda romper com padrões de isolamento, favorece a comunicação e outros, mas é necessário ter conhecimento para utilizar essa intervenção e garantir um cuidado lúdico e ao mesmo tempo seguro, pois, algumas crianças apresentam percepções auditivas diferentes<sup>6</sup>. Já com adolescentes, os alvos seriam os grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos, opções de moradia e segurança deveriam ser focadas<sup>4</sup>, conforme a Lei 12.764, art.3º. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem não se restringe as técnicas e procedimentos, é necessário ter habilidade de comunicação que satisfaça a necessidade do paciente, pois esta ferramenta é essencial no processo de cuidar<sup>4</sup>. Entretanto, foi evidenciado a carência de estudos sobre o enfermeiro e o autismo. Recomenda-se a busca de novas pesquisas, igualmente, a elaboração de protocolos que auxiliem na prática clínica do cuidado ao paciente autista.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Cuidado; TEA.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8

14 a 16 de Maio de 2021

## O REFLEXO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM TEMPOS DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Patrick Roberto Gomes Abdoral  
Patrícia Gomes do Espírito Santo Abdoral  
Larissa Siqueira Rodrigues

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.  
E-mail: [patrickabdoral@gmail.com](mailto:patrickabdoral@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Iniciou em 2020 uma preocupação mundial, com a circulação do SARS-CoV2, o causador da COVID-19. As medidas de distanciamento social para redução da circulação e contato entre as pessoas têm se mostrado necessárias para o controle e avanço da epidemia. Os idosos são considerados um dos grupos mais vulneráveis por apresentarem diversas doenças pré-existentes e são mais predispostos à infecção. As atividades rotineiras de vida diária dos idosos foram interrompidas abruptamente devido à necessidade do distanciamento. Como consequência os idosos podem ser submetidos a comportamentos sedentários devido ao declínio da atividade física causando efeitos na sua saúde mental. A prática de atividade física é uma boa ferramenta para a diminuição da ansiedade e da depressão, além de outros benefícios sobre a saúde física e mental. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar por meio da literatura a o reflexo da prática de atividade na saúde mental de idosos em tempos de covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, realizada a partir de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados quatro artigos completos, publicados entre 2016 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** O isolamento social é uma das estratégias utilizadas para prevenir o contágio e transmissão COVID-19, mas tem impacto na rotina diária e no estilo de vida da população. Os idosos são considerados um dos grupos mais vulneráveis por apresentarem diversas doenças pré-existentes (diabetes, hipertensão e doença cardiovascular) e são mais predispostos à infecção. A vulnerabilidade dos idosos acarreta adoecimento crítico, internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e aumento da mortalidade. Na Europa, 95% das mortes devido ao COVID-19 ocorreram entre pessoas com 60 anos. As atividades rotineiras de vida diária dos idosos foram interrompidas abruptamente devido à necessidade do distanciamento. Como consequência os idosos podem ser submetidos a comportamentos sedentários devido ao declínio da atividade física causando efeitos na sua saúde mental. Verificou relação significativa entre os níveis de atividade física e o estado de saúde mental, a atividade física é uma boa ferramenta para a diminuição da ansiedade e da depressão, além de outros benefícios sobre a saúde física. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se poucas publicações sobre o tema entre o período temporal incluído neste estudo. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de novos estudos, a fim de fomentar reflexões acerca do tema e cooperar para o processo educativo e para nortear a qualificação profissional.

**DESCRITORES:** COVID-19; Exercício Físico; Idoso.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ANSIEDADE EM PACIENTE PÓS COVID-19: UM RELATO DE CASO

Jennyfer Correa Mota<sup>1</sup>

Marcilene Rodrigues dos Santos <sup>1</sup>

Orientador: Felipe Bernardino Resende Maués<sup>2</sup>

Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia <sup>1</sup>.

Fisioterapeuta, Especializado em Residência Multiprofissional em Oncologia pela Universidade Federal do Pará, Preceptor da Universidade da Amazônia<sup>2</sup>, Belém, Pará, Brasil.

E-mail: [marcilene\\_ifpa@hotmail.com](mailto:marcilene_ifpa@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-COV-2) em geral o quadro clínico é bem variado, desde assintomáticos até quadros respiratórios graves. (AVILA et al.,2020) a exposição ao coronavírus também implica em doenças neuropsiquiátricas durante e após a síndrome respiratória aguda grave (SARS). (Rogers et al.,2020). Dados preliminares sugerem que os pacientes com covid 19 podem experimentar delírio, depressão, ansiedade e insônia ( Rogers et al., 2020 ). **OBJETIVO:** Mostrar por meio desse relato que pacientes que tiveram covid-19 podem apresentar repercussões de caráter psicossomáticos, tais como ansiedade, depressão, além das conhecidas repercussões respiratórias, cardíacas e musculoesqueléticas. que trazem consequências que impactam diretamente na sua qualidade de vida diária. **METODOLOGIA:** As informações foram coletadas através de entrevista presencial da paciente na clinica escola de fisioterapia da universidade da Amazônia, e através de aplicação da escala de avaliação do nível de ansiedade e depressão (HAD). **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente A SF T 39 anos gênero feminino teve covid 19 em maio de 2020, durante este período começou a apresentar sintomas de ansiedade como: taquicardia, falta de ar, dificuldade de concentração, insônia e fadiga. Iniciou tratamento com ansiolítico, o tratamento durou 6 meses. Porém, em janeiro de 2021 teve reinfecção da covid-19, onde os sintomas anteriores retornaram acrescidos de dor no peito, irritabilidade, dificuldade em subir escadas, confusão mental, dificuldade de concentração, não consegue realizar suas atividades normais, voltou a utilizar ansiolítico, ela relata que antes tinha uma vida agitada com uma rotina no trabalho, e social intensa, após a covid-19 não tem força, e disposição para realizar tais atividades. Foi aplicado a escala HAD, ela foi escolhida pois apresenta boa aceitabilidade e facilidade para ser respondida. após a conclusão da aplicação da escala a paciente somou 9 pontos para sintomas de ansiedade 6 pontos para sintomas de depressão, segundo o escore da escala, é possível que a paciente esteja com ansiedade. **CONCLUSÃO:** Os transtornos de ansiedade geralmente prejudicam a vida diária dos indivíduos, pois muitos deixam de realizar atividades rotineiras por medo das crises ou sintomas. A ansiedade teve um impacto diretamente na qualidade de vida da paciente, influenciando nas suas atividades diárias e no seu trabalho.

**DESCRITORES:** Ansiedade; Covid-19; Depressão; Estresse; Sars-CoV-2; Qualidade de vida.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## SÍNDROME DE BURNOUT NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PERANTE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Letícia Barbosa Alves

Leonan Renato Costa Lobato

Mayco Tadeu Vaz Silva

Jorgeany Soares Parente

Elizabeth Valente Barbosa

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: [marcelalooatoo@gmail.com](mailto:marcelalooatoo@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Síndrome de *Burnout* (SB), também conhecida como síndrome do esgotamento profissional e psíquico, trata-se de uma doença de ordem psicossocial que aparece como resposta aos estressores interpessoais de natureza crônica que estão relacionados ao meio laboral, representando o maior índice de problema psicossocial e de estresse laboral. **OBJETIVO:** relatar as dificuldades do acadêmico de enfermagem quanto ao ensino remoto no período pandêmico, no qual perdas cognitivas por estresse são cada vez mais aparentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato descritivo de natureza relato de experiência e revisão integrativa de literatura, baseado na vivências de acadêmicos dos cursos de enfermagem que cursam 7º, 8ª e 10º período, que se reuniram para realizar um levantamento bibliográfico, baseado na experiência vivenciada pelos autores e pelos acadêmicos, através do ensino remoto no contexto da pandemia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o contexto da pandemia muitos universitários têm vivenciado a exaustão do ensino remoto atrelado ao medo pela situação de saúde que vive o mundo durante a pandemia da COVID-19. A pandemia causa sequelas na saúde mental, ultrapassando até as mortes provocadas pela enfermidade. É notório que, em decorrência dessa perspectiva, o estudante tende a desenvolver um desgaste físico e emocional, além do surgimento de problemas como: estresse, esgotamento mental, depressão, exaustão e sono prejudicado e conseqüente a síndrome de Burnout. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os níveis de expectativas acadêmicas atuais dos estudantes encontra-se baixa, após o primeiro ano de experiência de ensino remoto em tempo de pandemia, pois muitos apresentam exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Pode ser observado nos estudantes de graduação que esses fatores se mostram devido, aos fatores, como, exagero e exacerbação de tarefas acadêmicas, aliados a conciliação do estudo ao emocional e a falta de acesso de alguns alunos ao ensino remoto. No atual cenário que vivencia o ensino remoto os prejuízos psicológicos são demonstrados em todas as fases da graduação, principalmente com a motivação ligada as demandas de conteúdos ofertadas por professores ou pelas buscas pelos próprios alunos para diminuir a insegurança em questão da qualidade de ensino, assim desse modo faz-se manifestar respostas com maior carga de ansiedade, que podem levar ao estresse acadêmico, caracterizado por sofrimento ligado ao contexto pedagógico sentimento de insegurança ou insuficiência.

**DESCRITORES:** Síndrome de Burnout; Estudante; Pandemia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## TRANSTORNO MISTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA DA COVID-19

Jheniffer Milena Belo Ferreira  
Karen Monard Paiva Feitosa  
Kelen Regina Costa Ferreira Santos  
Lais Kellen Barros Matos

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua/PA.  
E-mail: [jhenimilenab\\_@outlook.com](mailto:jhenimilenab_@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** Transtorno mental são alterações das funções mentais que podem causar oscilações de humor, dificuldades de comunicação, raciocínio e afins. A pandemia trouxe elevação das taxas de ansiedade e depressão e caracterizam-se como uma preocupação extrema de contrair doenças acompanhada de tristeza permanente, afetando o psicológico do indivíduo e/ou agravando alguns distúrbios e piora com o isolamento social. Conseqüentemente, a população encontra-se num quadro de vulnerabilidade pelo medo da infecção, insegurança devido à falta de diagnósticos relacionado ao alto índice de mortalidade e a falta de medicamentos específicos para tratar a Covid-19.

**OBJETIVO:** Compreender a influência das medidas adotadas para diminuir o contágio e disseminação do coronavírus e o novo modo de vida da população diante a pandemia, relacionando com o aumento dos transtornos misto de ansiedade e depressão.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de periódicos nacionais encontrados na íntegra, nos assuntos relacionados a: ansiedade, depressão, transtornos mentais, pandemia e Covid-19, nas plataformas: SciELO, Manual de Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde e dados do Ministério da Saúde.

**REVISÃO DE LITERATURA:** Em dezembro de 2019, foi registrado o SARS-CoV-2, causador da nova doença respiratória, com alto potencial de transmissão entre pessoas e não havia tratamento específico tampouco vacina para prevenir. Em março de 2020, declarou-se estado de pandemia e as medidas de prevenção foram adotadas e a vida da população mundial mudou, visitas, reuniões familiares foram proibidas e até mesmo trabalhos foram adaptados, para evitar a disseminação do vírus. Em contrapartida os casos novos e óbitos pela doença crescia exorbitantemente, em decorrência disso houve e ainda há dificuldades devido à falta de recursos, tais como: leitos de unidade de terapia intensiva, medicamentos e respiradores, não havendo o devido suporte para todos e causando colapso no sistema de saúde. Diante dessa luta incansável, o medo assola as pessoas e causa inúmeros transtornos mentais: ansiedade e depressão destacam-se, inclusive o CID, denomina esse tipo de transtorno como “Transtorno misto de ansiedade e depressão” e segundo o MS é um dos grandes problemas advindos da pandemia.

**CONCLUSÃO:** Os estudos mostraram que as medidas adotadas para o enfrentamento da Covid-19 influenciam na saúde mental da população, haja visto que houveram drásticas mudanças no cotidiano e muitos não podem ter contato direto com parentes, amigos e ademais, muitas pessoas perderam entes queridos e as afetaram emocionalmente, levando ao aumento de crises de pânico, depressão, ansiedade e inúmeros acometimentos neuro-emocionais.

**DESCRITORES:** Covid-19, Transtorno misto de ansiedade e depressão, Saúde Mental, Pandemia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## EFEITOS DA DIETA CETOGÊNICA NA TERAPÊUTICA DA EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Emily Fiusa do Monte  
Juliana Ramos Carneiro  
Guilherme dos Reis Rodrigues  
Caio Márcio Silva Cruz  
Lucas Soares Brito  
Plínio da Cunha Leal

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.  
E-mail: [larissa.fiusa@discente.ufma.br](mailto:larissa.fiusa@discente.ufma.br)

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia farmacorresistente ou refratária é caracterizada pela persistência das crises epiléticas mesmo com administração de fármacos antiepiléticos. Nesses casos, a dieta cetogênica (DC) é utilizada como forma de terapia para reduzir ou anular as crises convulsivas. **OBJETIVO:** o objetivo desta pesquisa foi verificar, em estudos desenvolvidos recentemente, mecanismos de ação, fatores genéticos envolvidos e eficácia da DC na epilepsia refratária, além de seus efeitos adversos e viabilidade de uso da Dieta de Atkins Modificada (MAD), uma variação da DC. **METODOLOGIA:** uma revisão criteriosa da literatura publicada entre 2016 e 2021 foi desenvolvida nas bases de dados da BVS e da PUBMED nos idiomas português, inglês e espanhol, com o uso dos descritores associados ao operador booleano AND, resultando na busca: Drug Resistant Epilepsy AND Diet, Ketogenic AND Seizures; após aplicação de filtros e critérios de exclusão, foram incluídos 36 artigos nesta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com relação aos aspectos genéticos, o efeito da variação genética na resposta à dieta cetogênica permanece amplamente desconhecido, mas estudos associam o alelo rs1220470 a uma resposta fraca da DC. Quanto ao mecanismo de ação, uma das conjunturas mais amplamente aceitas de como a DC atua é através do direcionamento do metabolismo para corpos cetônicos, que complementam o ciclo de Krebs sem utilizar glicose, restaurando o equilíbrio de ATP para os neurônios. O uso da DC é considerado eficaz, seguro e com boa tolerabilidade em crianças e adolescentes, sendo uma das principais abordagens terapêuticas em crianças com epilepsia refratária de diversas etiologias. Apesar do resultado mais promissor em crianças, o uso da DC em adultos com epilepsia refratária também é considerado eficaz e tolerável, proporcionando melhorias nas frequências e gravidades de crises epiléticas e na qualidade de vida. Além disso, a DC influencia em melhorias do estado cognitivo e comportamental. Por outro lado, essa terapêutica apresenta efeitos colaterais, principalmente hiperlipidemia e perda de peso em adultos; e hipoglicemia, náuseas, hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia em crianças. Por fim, o uso de MAD demonstrou benefícios no controle da epilepsia refratária e, devido à sua flexibilidade, obteve maior adesão entre adolescentes e jovens adultos a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Assim, embora os aspectos genéticos e fisiológicos envolvidos ainda precisem ser melhor investigados, foi demonstrado que o uso da DC, assim como da MAD, no tratamento de epilepsia refratária é viável, eficaz e seguro em crianças, adolescentes e adultos. Contudo, esse uso é associado a alguns efeitos adversos.

**DESCRITORES:** Epilepsia Resistente a Medicamentos; Dieta Cetogênica; Convulsões.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## TRATAMENTO TERAPÊUTICO EM PACIENTE COM SAÚDE MENTAL FRAGILIZADA PELO ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Viviane Barros de Sousa  
Beatriz Borges Araújo  
Samily Guimarães Rocha  
Elisabeth Valente Barbosa

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-Pa.  
E-mail: [vvns17@gmail.com](mailto:vvns17@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a Covid 19 como uma pandemia, devido à disseminação pelo mundo (OPAS, 2020). Conforme recentes orientações da ANVISA com intuito de medidas sanitárias, a portaria n.454/2020 define a quarentena como restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Nesse contexto, as pessoas desenvolveram medos e inseguranças, relacionadas à falta de informações sobre a cura da doença, medidas de contenção do vírus e agravos econômicos, desencadeando quadros de sofrimento existencial e social, interferindo na saúde mental da população (FARO et al., 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar o tratamento terapêutico em pacientes com saúde mental fragilizada pelo isolamento social em tempo de pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados BDNF, SCIELO entre 2018 a 2020, com levantamento de 8 artigos, incluído 3 e excluído 5, destacando os conceitos considerados relevantes para esta pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pandemia disseminou de forma abrangente em diversos países ocasionam consequências a curto e longo prazo para a população, a mudança de hábitos é necessária para a busca do controle da doença (DUARTE et al., 2020) A pandemia do COVID-19, promoveu medidas de barreiras para inibir a doença, entre elas o distanciamento social, isolamento social e quarentena, e gerou impactos relacionados a saúde mental da população (LIRA et al., 2021) Devido ao método de transmissão do vírus, as intervenções terapêuticas convencionais para saúde mental ficaram inviáveis, sendo necessário o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências que incluem o cenário pandêmico, como fator estimulador para sofrimentos relacionados à saúde mental da população(FARO et al, 2020) **CONCLUSÃO:** A leitura conceitua que devido ao isolamento social o indivíduo encontra-se mais propício a adquirir transtornos mentais e emocionais (DANTAS, et al., 2020). Diante disso, foi apresentado que tratamentos terapêuticos ganham satisfatória relevância durante a pandemia da Covid-19 por serem eficazes não só na prevenção das doenças, mas também, no auxílio emocional e no fortalecimento do sistema imunológico. Alguns desses tratamentos terapêuticos, como a aromaterapia; o uso da fitoterapia e plantas medicinais; e a prática de meditação tem se manifestado de forma benéfica na melhoria de sintomas como ansiedade e depressão, promovendo, assim, o relaxamento físico e mental, bem como discernimento da situação. **DESCRITORES:** Saúde Mental; Pandemia; Medidas Terapêuticas.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## VOLUNTARIADO E SAÚDE MENTAL: A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Amanda Guimarães Cunha  
Ana Luiza Ribeiro Souza  
Dirce Helena da Silva Souto  
Rosellynny Evelyn Miranda Melo  
Leonardo da Silva Trindade  
Luna Carolina Cardoso Castro

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Fibra, Belém-PA.  
E-mail: [amandaguic18@gmail.com](mailto:amandaguic18@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Trata-se de uma infecção respiratória aguda potencialmente grave e de distribuição global. Em 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou o uso emergencial de 6 milhões de doses da Coronavac, vacina desenvolvida pela Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, para imunização dos brasileiros. Assim, fez-se necessário que houvesse o incentivo ao trabalho de voluntários para a administração destas imunizações, o que tem sido fundamental, haja vista que no município de Belém-PA, os números de casos de covid-19 vêm aumentando, assim como as mortes. No entanto, esses voluntários que também estão expostos à aquisição do vírus e lidam com situações estressantes advindas do público alvo da campanha, estão apresentando grande impacto em sua saúde mental. **OBJETIVO:** Relatar as consequências à saúde mental dos voluntários da campanha de vacinação contra covid-19 diante das desconfianças da população sobre a aplicação da vacina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em março de 2021, a partir de roda de conversa com os voluntários da campanha de vacinação, em um dos postos de vacinação no município de Belém. **RESULTADOS:** A exaustão somada ao estresse em lidar com situações advindas de fraudes divulgadas pelas mídias sociais, afeta diretamente os voluntários, que por sua vez, trabalham com transparência, desde a aspiração a aplicação da vacina, buscando, ainda, esclarecer dúvidas do público que recebe a imunização. Entretanto, estes voluntários vêm enfrentando muitas situações desconfortáveis, para agravar ainda mais, precisam lidar constantemente com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais, que acabam por fortalecer o comportamento agressivo e desconfiável da população, o que resulta em diversos sintomas que afetam a saúde mental. Desta forma, os momentos de conversa e escuta são de extrema importância para promoção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** De fato, a liberação das vacinas para determinadas faixas etárias, garantiu maior perspectiva de esperança a toda população, e conseqüentemente para vacinar a grande demanda de pessoas, era necessário uma grande equipe, mas além de serem profissionais da saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem e estudantes, primeiramente são humanos e estão ajudando, incansavelmente, ao que podemos chamar de uma nova etapa rumo ao fim da pandemia, devendo-se garantir, para a manutenção deste trabalho com qualidade, a promoção e prevenção em saúde mental.

**DESCRITORES:** Campanha de Vacinação; COVID-19; Saúde Mental.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ENVOLVIMENTO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19:RELATO DE EXPERIENCIA

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz  
Amanda Carolina Silva de Aviz  
Inácio Santos das Neves  
Juliane de Jesus Rodrigues Teles  
Letícia Lôide Pereira Ribeiro  
Prof. . Maicon de Araujo Nogueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [LeticiaRibeiro1984@gmail.com](mailto:LeticiaRibeiro1984@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Imunização fornece ao idoso, jovens e crianças a capacidade de defender-se melhor contra doenças causadas por certas bactérias ou vírus, fazendo com que, quando a pessoa é imunizada contra certa doença normalmente não contraem a doença, e se contraem os sintomas tornam-se mais leves (MARGOT,2019). COVID -19 é uma doença que acomete sistema respiratório, causando várias sequelas na qual o vírus apresenta-se extremamente infeccioso (BRASIL 2020). Segundo (BOTELHO et al.,2021) atuar nas campanhas de vacinação em meio pandemia, capacita os alunos envolvidos agregando bastante o seu aprendizado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a participação na campanha de vacinação contra COVID-19, descrevendo assim o quão importante foi a participação dos mesmos. **METODOLOGIA:** Relato de Experiência vivenciado por Acadêmicos de Enfermagem pertencentes a Universidade da Amazônia(UNAMA), na qual o foco principal foi de atender os pacientes de uma forma holística e humanizada, dando aos mesmos a certeza da sua segurança no local ocorrido na mesma Universidade citada, ocorrido no mês de Março do ano 2021. **RELATO DE EXPERIENCIA:** A Presente Campanha possibilitou aos acadêmicos envolvidos, trocas de experiência, absorção de novas informações e práticas uma vez que os mesmos participaram da triagem e acolhimento, recepcionando os idosos, aferindo a pressão arterial, preenchendo seus dados de modo que tivessem acesso à vacina, os mesmos eram orientados pelo os profissionais na qual tiveram treinamentos sobre a vacina e sobre os passo a passo que deveriam seguir durante a atuação, a campanha começava as 9 horas ,porém os mesmos deveriam estar presentes uma hora antes, todos equipados, de modo que organizassem as filas por ordem de chegada, evitando a aglomeração pois era fundamental a prevenção de riscos , sendo assim o intuito era de prestar um serviço de qualidade e livre de danos. **CONCLUSÃO:** Enfermagem é um curso superior na qual o cuidar se torna um símbolo, pois os enfermeiros zelam muito pela assistência de uma forma segura, eficaz, holística e humanizada, durante a graduação esse conceito é passado aos acadêmicos e os mesmo usam esses exemplos para pô-los em prática, participando em campanhas, ações, melhorando as suas habilidades e aprimorando seus conhecimentos. Desta forma, foi notório o quão importante essa campanha foi para os acadêmicos de enfermagem agregando pois no aprendizado dos mesmos.

**DESCRITORES:** Imunização, Acadêmicos, Covid -19.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ANÁLISE DOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2020

Inácio Santos das Neves

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Amanda Carolina Silva de Aviz

Juliane de Jesus Rodrigues Teles

Letícia Loide Pereira Ribeiro

MSc. Maicon de Araujo Nogueira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: [inaciosneves07@gmail.com](mailto:inaciosneves07@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna da mama, também denominada de câncer de mama, consiste em uma doença maligna que se inicia nas células mioepiteliais ou epiteliais da glândula mamária, em que há falha do sistema de promoção e regulação do crescimento celular. Possui etiologia multifatorial, embora alterações nos genes P53, BRCA1 e BRCA2 sejam comumente associados a esta e a outras neoplasias (AKRAM *et al*, 2017). O Instituto Nacional de Câncer (2020) estima que em 2020 o câncer de mama correspondeu a 29,7% de todos os cânceres que acometeram mulheres, sendo menor apenas que a neoplasia maligna de pele não melanoma. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e as variáveis idade, modalidade terapêutica e tipo de tratamento dos casos com diagnóstico confirmado de neoplasia maligna mamária no estado do Pará nos anos de 2013 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Coleta de dados realizada em abril de 2021, no banco de dados do Painel-Oncologia Brasil, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente ao intervalo temporal de 2013 a 2020. Os dados foram organizados no software *Microsoft Office Excel* e tratados por estatística descritiva, com cálculo das frequências absolutas (n) e relativas (%), no software *BioEstat 5.3*. **RESULTADOS:** Nos últimos oito anos foram confirmados 4103 casos de neoplasia maligna das mamas no estado do Pará, distribuídos da seguinte forma: 2013 (n=520), 2014 (n=483), 2015 (n=466), 2016 (n=582), 2017 (n=495), 2018 (n=481), 2019 (n=568) e 2020 (n=508). Houve um aumento de 11.55% de casos no ano de 2019 em relação à média do primeiro quinquênio, seguido por um decréscimo de aproximadamente 0.24%. A faixa etária dos 35 aos 69 anos de idade concentrou 80.7% dos casos, sendo mais prevalente dos 45 a 49 anos (n=638). As modalidades de tratamento às quais as mulheres foram submetidas consistiram em quimioterapia (48.48%), cirurgia (43.41%), radioterapia (6.04%) e outras abordagens terapêuticas (2.07%). A duração do tratamento foi superior a 60 dias em 52,23% dos casos e em 27.1% dos casos durou até 30 dias. **CONCLUSÃO:** A neoplasia maligna da mama continua a ser um significativo problema de saúde pública no estado do Pará, com números consideravelmente altos de incidência anual. A redução que se notou no último ano foi pouco expressiva, o que traz a necessidade de que sejam tomadas medidas tanto educativas, com foco na prevenção, como de rastreamento, de modo a identificar a patologia precocemente.

**DESCRITORES:** Neoplasia da mama; Saúde da Mulher; Diagnóstico.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID: REVISÃO DA LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão  
Yasmin Cristino Monteiro  
Núbia Mariana Souza Cruz  
Thiago Simplicio Costa  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmico de Educação Física na Universidade da Amazônia, Belém- PA.  
E-mail: [saul\\_gusmao@outlook.com](mailto:saul_gusmao@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade é um sentimento vago e incômodo de desconforto ou temor, sendo uma manifestação de doença psiquiátrica de reação emocional não patológica associada a diversas situações de vida. Os transtornos de ansiedade caracterizam-se pela preocupação excessiva e persistente, pensamentos negativos e sintomas como taquicardia, dispneia, respiração acelerada e sudorese. Sabe-se que a sociedade atual é considerada a sociedade da ansiedade e, assim, é necessário que os profissionais de saúde identifiquem maneiras eficazes de desenvolver intervenções positivas na mesma, visando a mitigação da ansiedade, o que é essencial no acolhimento de pacientes com essa doença. **OBJETIVO:** O objetivo do nosso trabalho é revisar estudos relacionados ao manejo do paciente com crise ansiedade. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática realizada pelo banco Scielo, Pubmed/Medline, Lilacs, onde foram selecionados artigos publicados para o estudo nos anos de 2020 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA:** O estudo de Malta et al. (2020), mostra que o isolamento social contribuiu de forma significativa para aumento da ansiedade nos brasileiros, uma vez que o estilo de vida mudou de forma repentina. Dentro desse contexto, para Treyzani et al. (2021), receber diagnóstico médico positivo para Covid ou de familiar próximo, influencia nos scores relacionados a ansiedade, em comparação a resultado de teste negativo. Outro fator determinante é ausência da atividade física nesse período de pandemia, o que afeta negativamente a qualidade de vida (GROSS et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Com isso, é possível visualizar que durante o período pandêmico a população desenvolveu problemas de ansiedade, através do isolamento social e da mudança repentina no estilo de vida.

**DESCRITORES:** Ansiedade; Pandemia; Saúde.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO ESTADO DO PARÁ

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz  
Inácio Santos das Neves  
Amanda Carolina Silva de Aviz  
Juliane de Jesus Rodrigues Teles  
Letícia Loide Pereira Ribeiro  
MSc. Maicon de Araujo Nogueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [marciaqveracruz@gmail.com](mailto:marciaqveracruz@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna do estômago é definida como a proliferação descontrolada das células gástricas, culminando a formação de tumores (INCA, 2021). Possui fisiopatologia multifatorial, com os adenocarcinomas consistindo no tipo mais frequente. É um dos principais cânceres que podem atingir o sistema gastrointestinal (INSTITUTO ONCOGUAIA, 2020). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do estômago de indivíduos residentes no estado do Pará, no período de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram provenientes do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS), referentes aos registros de internações hospitalares no período de 2011 a 2020. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva no BioEstat 5.3. Por ter sido realizada com dados secundários, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período analisado, houve 4.543 internações por neoplasia maligna do estômago no estado do Pará. A média anual calculada foi de 454,3 internações, a qual foi inferior aos quantitativos absolutos anuais identificados no quinquênio 2016 a 2020. A população masculina foi a principal atingida, compondo 66,7% (n=3.031) do total. As faixas etárias dos 60 aos 69 anos e dos 50 aos 59 anos foram as que apresentaram maior prevalência (28,7 % e 23%, respectivamente). Na variável cor, os indivíduos pardos foram os principais acometidos, representando 86,4% da amostra. Aproximadamente 25,3% dos casos (n=1.151) evoluíram a óbito. O montante gasto durante o período em serviços hospitalares com as internações foi de R\$ 12.324.222,89. O município de Belém foi responsável por 30,1% dos casos, seguido por Ananindeua (7,2%) e Santarém (6,6%). **CONCLUSÃO:** Diante o exposto, nota-se que há necessidade de rastreio precoce da doença, de modo a prevenir internações e reduzir a mortalidade e os gastos em saúde decorrentes dela.

**DESCRITORES:** Neoplasias. Doenças gastrointestinais. Estudos epidemiológicos.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8

14 a 16 de Maio de 2021

## AUTOCUIDADO SOB A PERSPECTIVA DE ENFERMEIRO ONCOLÓGICO

Kelem Bianca Costa Barros

Silvio Eder Dias da Silva

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA,  
Doutor, Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA

E-mail: [kelemfarah@gmail.com](mailto:kelemfarah@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A doença oncológica traz consigo uma série de responsabilidades tanto assistencial, quanto sentimental, pois os profissionais lidam diariamente com o processo de morte, tristeza, invalidez e desesperança, somado as altas jornadas de trabalho tal ambiente contribui para o estresse ocupacional, principalmente, dos profissionais de enfermagem que estão em maior e constante contato com os pacientes. Assim, o cuidado ao paciente oncológico requer maior atenção e humanização, uma vez que se configura como um lugar de sentimentos ambivalente, como medo, desespero, equilíbrio e tranquilidade, em que o profissional enfermeiro recebe a responsabilidade do estímulo a esperança e incentivo no processo de enfrentamento do paciente

**OBJETIVO:** Identificar a influência da assistência na doença oncológica sobre o autocuidado do profissional enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem em um hospital referência em oncologia em Belém-PA. Os critérios de seleção dos profissionais tiveram como questão básica, profissionais de enfermagem de ensino superior completo e que trabalham diretamente na assistência ao paciente. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As questões norteadoras da entrevista abordam o aspecto individual e subjetivo de cada profissional, em que valoriza sua vivência e experiência. Cerca de 75% dos entrevistados possuem ou possuíram algum caso de câncer na família, em que a maioria expressou uma carga sentimental maior durante o processo do cuidar. Durante as falas o autocuidado é definido como cuidado do corpo e da mente, o qual é negligenciado devido o ritmo e a carga de tarefas do dia-a-dia, não sobrando tempo e disposição para investir na sua própria saúde, acentuado pelo discurso de um entrevistado, em que relata que o cuidado é o que a enfermagem sabe fazer de melhor, porém somente com o próximo. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o ambiente de atuação oncológica desencadeia diversas influencias sobre a saúde do trabalhador em duas perspectivas, induzindo o alerta a prevenção, mas também a negligencia do autocuidado devido as acentuadas responsabilidades e serviços.

**DESCRITORES:** Autocuidado, estresse ocupacional, esgotamento profissional.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ETARISMO E PANDEMIA-PRECONCEITO CONTRA O IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Samilly Guimarães Rocha

Saul Carneiro Gusmão

Natália Coutinho de Lima

Acadêmica de Enfermagem na Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: [enf-samilyrocha@outlook.com](mailto:enf-samilyrocha@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** O termo etarismo refere-se a intolerância relacionada a idade, que reflete em comportamentos e atitudes com relação aos idosos (FRAZÃO, 2020). A pandemia COVID-19 acentuou a exclusão e o preconceito contra os idosos. A crise atual destaca um discurso público perturbador sobre o envelhecimento que questiona o valor da vida dos idosos e desconsidera suas valiosas contribuições para a sociedade (FRASER et al., 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar o preconceito de idade que surgiu durante a pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com levantamento na base de dados Scielo e Pubmed/Medline, encontrados 27 artigos somente em inglês entre 2019 - 2021, incluindo 5 pesquisas destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Durante a pandemia pessoas com mais de 60 anos foram declarados com grau de risco para adquirir o vírus. Segundo UUSI SUOMI (2020) além da representação incorreta do COVID-19 como um 'problema dos idosos', muitos países optaram por impor restrições mais rígidas aos idosos, ordenando-lhes que permanecessem isolados durante a pandemia. A mídia tem um papel considerável na propagação de estereótipos etários e atitudes negativas em relação aos idosos, principalmente em tempos de crise, quando a idade não é um fator relevante. PINHO, CARVALHO (2021) evidenciam que as taxas de mortalidade do COVID-19 são mais altas em idosos em comparação com outras faixas etárias, porém é revelado em estudo por MACIEL (et al., 2020) que a taxa de mortalidade pelo vírus é associada com a comorbidade e imunidade do indivíduo. O preconceito contra o idoso é uma realidade muito antes da pandemia, no entanto, o agravamento trouxe o etarismo, presente nas relações interpessoais, no mercado de trabalho e nas políticas públicas inferindo a deslegitimação do idoso, afetando suas limitações de costumes diários. Algumas crenças que fortalecem esses preconceitos como o 'idoso não podem trabalhar', 'são pessoas frágeis', 'velhos não tem nada a contribuir', 'são um gasto exuberante para a economia' (PREVILATI et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto os estudos evidenciam a discriminação por parte da sociedade, e pela mitigação para a criação de políticas públicas de controle da propagação do vírus. O Estatuto do Idoso, definido pela Lei Federal, de n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003, prevê uma série de normas com vistas a proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa, nesse sentido deve-se propagar as normas e elucidar a importância para combater o etarismo com propósito de oportunizar a sociedade que venha ter clareza sobre a velhice.

**DESCRITORES:** Saúde do Idoso; Etarismo; Pandemia



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## EXAME FÍSICO DA CRIANÇA

Amanda Carolina Silva de Aviz  
Inácio Santos das Neves  
Juliane de Jesus Rodrigues Teles  
Leticia Lôide Perreira Ribeiro  
Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz  
Msc.Maicon de Araujo Nogueira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PÁ.  
E-mail: [amandaaviz6@gmail.com](mailto:amandaaviz6@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** É de suma importância acompanhar o desenvolvimento e crescimento da criança, pois eles são a base da saúde infantil, e são várias as evidências científicas que guiam as diretrizes do cuidado e atenção integral a saúde da criança determinadas pelo Ministério da Saúde para a prevenção de enfermidades e promoção do desenvolvimento e crescimento infantil (BRASIL, 201-?). O exame físico ocasiona uma maior compreensão da necessidade da criança, facilitando a identificação do diagnóstico de enfermagem. O enfermeiro necessita ter conhecimento a respeito do crescimento e desenvolvimento da criança, para poder executar um exame físico indicado para cada fase do crescimento infantil. O exame físico precisa ser efetuado na presença dos pais, ou do representante legal, a criança deverá estar sem suas vestimentas, em um lugar reservado, no intuito de preservar a integridade e intimidade da criança. (RAMOS *et al.*, 2018) **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos acerca do exame físico na criança nas consultas de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a respeito de um estágio supervisionado desenvolvido por alunos e uma preceptora do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), no ano de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante está prática foram examinados um total de doze crianças, das quais coletamos os seguintes achados anormais: duas apresentavam Síndrome Gripal-SG, uma delas estava com os gânglios inchados, no exame físico da cabeça três estavam com pediculose, ao exame da cavidade oral duas encontravam-se com cáries e uma criança em sobrepeso, porém sua dieta já havia sido iniciada com a nutricionista do local, no mais o restante das crianças encontravam-se dentro dos parâmetro de normalidades, vale ressaltar que todas apresentavam-se normocoradas, e hidratadas. Porém somente os pais de duas das crianças estavam com a carteira vacinal no dia da consulta. **CONCLUSÃO:** Esta prática foi bastante enriquecedora, pois proporcionou a troca de experiências e saberes, haja visto que um exame físico feito de forma correta permite evitar ou tratar algumas alterações observadas. Porém, teria sido melhor se todas as crianças estivessem com as caderneta de vacinação no dia da consulta, pois isso ocasiona lacunas de informações importantes a respeito do crescimento, desenvolvimento e o esquema vacinal das crianças atendidas. Portanto é necessário uma maior conscientização dos pais e responsáveis a respeito da importância da caderneta de vacinação em todas as consultas das crianças.

**DESCRITORES:** Exame físico; Saúde da criança; Enfermagem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM CLÍNICA ESCOLA: EFEITOS DO TRATAMENTO FÍSICO E MENTAL EM PACIENTES EPILÉTICOS

Larissa Siqueira Rodrigues

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Patrícia Gomes do Espírito Santo Abdoral

Mayra Herminia Simoes Hamad Farias do Couto

Acadêmica de fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA

E-mail: [Larisiqueira2020@gmail.com](mailto:Larisiqueira2020@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A atividade de extensão permite a facilitação no processo ensino aprendido, pois é possível integrar universidade e comunidade, sendo pilares essenciais para a construção do conhecimento profissional, sendo assim, o projeto: vivências acadêmicas de fisioterapia em neurologia, realizado em uma clínica escola, visa à vivência acadêmica de condutas fisioterapêuticas em pacientes com distúrbios neurológicos, dentre elas a epilepsia. A vivência no projeto, propicia ao aluno a aprendizagem e a observação dos efeitos da fisioterapia nas patologias, sendo possível perceber efeitos físicos e mentais no tratamento do paciente. **OBJETIVO:** Descrever experiências obtidas com aprendizagens teóricas e atendimentos fisioterapêuticos com disfunções neurológicas em paciente com epilepsia que apresentava também uma saúde mental fragilizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa sobre a vivência de discentes do curso de fisioterapia, no setor neurológico na clínica escola. O relato foi produzido a partir da vivência observacional das atividades e condutas realizadas pelo preceptor de fisioterapia da instituição. Realizou-se uma pesquisa teórico-reflexiva nas plataformas Público/editora MEDLINE (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A metodologia utilizada no aprendizado da disfunção neurológica epilepsia, foram: discussões dos casos clínicos, seminários, condutas humanizadas, focadas para o físico mais sem esquecer da saúde mental do mesmo perante a patologia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o período do projeto vivências foram observados pontos positivos, dentre eles o desenvolvimento crítico, reflexivo e criativo dos discentes, sobretudo a autoconfiança, pois agregou conhecimento na área e despertou um olhar clínico e humanizado para o atendimento. Apesar do comprometimento de sua assiduidade pois o paciente apresentava sinais depressivos foram possíveis obter ganhos na parte física e mental, como diminuição de pontos de tensão (contraturas) nos membros superiores, diminui o quadro algico da região precitada, melhorou seu equilíbrio e mobilidade para realização de alguns movimentos, além disso, aumentou a qualidade do seu sono, o paciente relatou também que estava melhor psicologicamente. Observou-se uma evolução individual, desde o acolhimento até o prognóstico. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados podemos destacar a relevância do projeto de vivências acadêmicas, pois permitiu para os discentes e paciente um aprendizado de extrema importância, amadurecimento profissional com potencial transformador, tanto para vida pessoal quanto profissional e para o paciente foi muito proveitoso pois a melhora não foi apenas física, mas também sua saúde mental, melhorando a sua qualidade de vida proporcionando-lhe mais satisfação nas suas atividades diárias.

**DESCRITORES:** Epilepsia; Fisioterapia; Saúde mental.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## IMPACTO BENÉFICO DA MONITORIA ACADEMICA DURANTE A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz  
Amanda Carolina Silva de Aviz  
Inácio Santos das Neves  
Juliane de Jesus Rodrigues Teles  
Letícia Lôide Pereira Ribeiro  
Dr. Fernando Augusto Rodrigues Mello Junior

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [marciaqveracruz@gmail.com](mailto:marciaqveracruz@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Enfermagem é um Curso Superior que capacita seus estudantes no contexto de serem melhores no que fazem, prestando serviços de uma forma eficaz, humanizada e holística. Durante a graduação do curso citado, o mesmo garante que os seus alunos estejam preparados e aptos para poderem exercer a profissão de uma forma qualitativa, proporcionando pois, processos seletivos para monitorias de matérias por onde além de aprenderem sobre determinado assunto também irão ensinar (BARICATI, *et al.*, 2017). Monitoria Acadêmica trata-se de uma estratégia metodológica de ensino aprendizagem desenvolvida pelo monitor, a qual propicia a compressão do conceito exercício profissional, que por conseguinte desperta o desenvolvimento de uma postura ética. (BURGOS, *et al.*, 2019). **OBJETIVOS:** Verificar na Literatura artigos científicos que comprovam o quão importante a monitoria acadêmica se faz para o monitor, e o quanto agrega para a construção de um currículo impecável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, na qual foram usados bases de dados do (LILACS, SCIELO, BDENF). Foram selecionados artigos mais atualizados possível a partir dos últimos 5 anos, com ênfase na monitoria acadêmica voltada para os acadêmicos de Enfermagem. **RESULTADOS:** A referente amostra foi de 11 artigos, sendo, pelo SCIELO tivemos 1 resultado, BDENF 5 resultados, LILACS 5 resultados, após uma leitura rigorosa usou-se apenas dois artigos que validassem o trabalho, na qual têm como tema: Monitoria: Metodologia Ativa na Prática do Cuidar em Curso de Enfermagem, e Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **CONCLUSÃO:** É Notório os benéficos atrelados a monitoria para os acadêmicos, visto que enfatiza o aperfeiçoamento, na qual o monitor vai em busca de informações preciosas e transfere para os seus alunos da monitoria de uma forma eficaz. Além da troca de informações também é notável uma criação de vínculo na qual o monitor auxilia os acadêmicos e também serve de ponte entre o professor e a turma, concluindo a monitoria é imprescindível para desenvolvimento de habilidades e crescimento profissional.

**DESCRITORES:** Ensino de Enfermagem, Formação Profissional, Monitoria.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## IMPLICAÇÕES ISOLAMENTO SOCIAL E RISCO DE INFECÇÃO COM O CONSUMO DE ALCÓOL E *CANNABIS SATIVA* ASSOCIADOS A ENFERMIDADES MENTAIS

Saul Carneiro Gusmão  
Alecsandra Jayná da Silva Cardoso  
Victoria Caroliny da Silva Cardoso  
Iasmim Ianne Sousa Tavares.  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmico de Educação Física na Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [saul\\_gusmao@outlook.com](mailto:saul_gusmao@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com um inquérito populacional 2006 e 2019 houve um aumento do consumo abusivo de bebidas alcoólicas para o total da população adulta, de 15,6% para 18,8% nas capitais do Brasil, por tanto torna-se um problema de saúde pública, de modo que pode causar dependências e influenciar doenças crônicas de nível mental à neoplasias (MALTA, 2020). Segundo *World Drug Report* (2020) o Brasil apresenta uma prevalência de consumo no uso de *cannabis* e outras drogas depressivas e sedativos, o que leva pesquisadores esforçarem-se a identificar como tais estatísticas se relacionam no contexto pandêmico atual. **OBJETIVOS:** Identificar diante da literatura científica qual a relação entre implicações isolamento social e o risco de infecção com consumo de álcool e *cannabis sativa* associada as enfermidades mentais. **METODOLOGIA:** O estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura do tipo descritivo. A busca sobre a temática ocorreu nas bases de dados da LILACS, SCIELO, BVS e na plataforma virtual da OMS. Os critérios de inclusão foram estudos do tipo artigo e reportagem, no idioma Português, Inglês e Espanhol publicados entre 2019 e 2020. Os critérios de exclusão consistem em artigos fora da temática e fora do período proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** O álcool é uma substância que possui potencialidades de produzir aglomerações devido a sua disponibilidade legal e uso cultural no coletivo nacional, representando assim um fator de risco para infecção (GARCIA; SANCHEZ, 2020). Vale salientar que houve um aumento de consumo de bebidas alcoólicas durante o período de restrição social (MALTA et al., 2020). O uso da *cannabis sativa* está associado a um mecanismo de fuga de situações de estresse, sendo seu risco de uso de consumo e dependência maior em pacientes com depressão sendo a prevalência de seu uso diário ou quase diário (GORFINKEL; STOHL; HASIN, 2020). Gabriella Gobbi e colaboradores (2019) que identificam uma tendência no uso de drogas em jovens adultos com depressão, ansiedade e tendência suicida. Ambas as substancias, tornaram-se mais consumidas como um escape da realidade adversa do isolamento social pandêmico aumentando inclusive o risco do contágio do usuário (BRAVO; MANTILLA, 2020). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo de álcool e *cannabis sativa* tendem ser maiores em indivíduos que sofrem de enfermidades mentais, devido a necessidade psicológica buscar um consolo em situações estresse - sendo mais comuns no contexto de isolamento social – tal problemática representa um agravamento no quadro de saúde mental como na própria infecção do vírus COVID-19.

**DESCRITORES:** Atualização; Histórico; Síndrome de Steve Johnson.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ENTENDIMENTO DA PCR/RCP PELOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO COVID 19

Letícia Lôide Pereira Ribeiro  
Amanda Carolina Silva de Aviz  
Inácio Santos das Neves  
Juliane de Jesus Rodrigues Teles  
Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz  
Prof. . Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: [diabinha088@gmail.com](mailto:diabinha088@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como sendo a interrupção da função contrátil do coração, que por ventura pode ser revertida por uma ação imediata, resumida em conjunto de manobras (RCP) eficazes que têm como objetivo garantir oxigenação dos órgãos quando a circulação de sangue é insuficiente (AMERICAN HEART ASSOCIATION,2020). Covid-19 é uma doença infecciosa que acomete o sistema respiratório, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Segundo (SILVA, et al. ,2019) é crucial que os acadêmicos tenham conhecimentos sobre a ressuscitação cardiopulmonar, visto que a PCR é uma grande ameaça a população. O reconhecimento de uma Parada cardiorrespiratória em um paciente testado positivo (Covid -19) é imprescindível de modo que a execução rápida seja de grande utilidade, seguindo com rigor todo o protocolo estabelecido para o atendimento da PCR para que se minimize o risco de contágio pelo vírus e disseminação do mesmo (MACHADO, et al.,2020)

**OBJETIVO:** Averiguar na literatura artigos recentes com temas semelhantes ao tema do trabalho em questão que possa validar o mesmo, e que deem norteamento para produção do trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, foram filtrados artigos pertencentes a base de dados (Lilacs, Bdenf), também usou-se o instrumento “American heart Association 2020”, foram selecionados artigos a partir de 2017, o idioma filtrado foi português. **RESULTADOS:** A Referente amostra foi de 8 artigos no total, sendo: na base de dados BDEF 6 artigos e LILACS 2 artigos, na qual apenas 2 artigos após uma leitura rigorosa serviram como base, sendo eles: Parada cardiorrespiratória na pandemia por coronavírus: revisão compreensiva da literatura, Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de suma e extrema importância que os acadêmicos de enfermagem tenham conhecimentos acerca da execução correta de uma RCP de modo que possa contribuir com o baixo índice de mortalidades associados à Parada Cardiorrespiratória, principalmente no cenário que nos encontramos atualmente. Os acadêmicos de Enfermagem devem estar aptos, buscando aprimorar sempre os conhecimentos visto que futuramente terão em mãos a vida de amor de alguém e precisarão estar treinados, trabalhando de uma forma holística, priorizando prevenção, promoção e reabilitação, ofertando uma assistência segura livre de danos. Desta feita o conhecimento é a ferramenta para um trabalho eficaz.

**DESCRITORES:** Reanimação Cardiopulmonar, Parada Cardiorrespiratória, Covid-19



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## NEOPLASIAS MALIGNAS EM HOMENS NO ESTADO DO PARÁ: SÉRIE HISTÓRICA 2013-2020

Inácio Santos das Neves

Marcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Amanda Carolina Silva de Aviz

Juliane de Jesus Rodrigues Teles

Letícia Loide Pereira Ribeiro

Dr. Fernando Augusto Rodrigues Mello Junior

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: [inaciosneves07@gmail.com](mailto:inaciosneves07@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas, comumente chamadas de câncer, compreendem um vasto conjunto de doenças que se caracterizam pelo crescimento descontrolado de células, que, a depender do tipo e duração, podem invadir tecidos e órgãos proximais ou distais (INCA, 2020a). No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (2020b) aponta que entre os homens há maior frequência de câncer de pele não melanoma, próstata, colón e reto, pulmão, estômago e cavidade oral. Apesar dos altos índices, o estereótipo de gênero é um dos principais entraves à prevenção e identificação precoce e oportuna dessas doenças (MORAES; OLIVEIRA; SILVA, 2017). **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e o perfil epidemiológico dos casos confirmados de neoplasias malignas em homens no estado do Pará nos anos de 2013 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, sobre as neoplasias malignas que acometeram os homens do estado do Pará no período de 2013 a 2020. A coleta de dados foi realizada por meio do Painel Oncologia Brasil, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), durante o mês de abril de 2021. Os dados foram organizados no *Microsoft Office Excel* e analisados pelo método de estatística descritiva, com cálculo das frequências absoluta (n) e relativa (%), no software *BioEstat* versão 5.3. **RESULTADOS:** Durante os oito últimos anos, foram diagnosticados 12.512 casos de neoplasias malignas em homens, com uma média de 1.564 casos novos por ano. O ano com maior número absoluto de diagnósticos foi 2019 (n=2.731) e o que teve menor quantitativo confirmado foi 2014 (n=929). Dentre os diagnósticos, 92,14% deles foram realizados no próprio estado, enquanto que o restante, 7,86%, realizado em outras unidades da federação. As neoplasias malignas que mais acometeram homens foram a da próstata (19,05%), do estômago (7,86%), outras não especificadas da pele (7,42%) e a neoplasia maligna dos brônquios e pulmões (3,76%). A faixa etária mais atingida compreende dos 60 a 69 anos (26,32% dos casos), com predomínio da neoplasia maligna dos pulmões; seguida pela faixa dos 70 a 79 anos de idade (19,98%), na qual houve maior número de neoplasia maligna da próstata. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que houve, no período estudado, um elevado número de casos e que, anualmente, a média de casos diagnosticados também é notável. Nesse cenário, as neoplasias malignas de próstata e estômago são as mais prevalentes, o que denota a necessidade de estudos que visem identificar causas possíveis e que possibilitem criar estratégias de prevenção, principalmente, a essas enfermidades.

**DESCRITORES:** Neoplasias; Diagnóstico; Saúde do homem.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8

14 a 16 de Maio de 2021

## O FEITO DO MÉTODO THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL COM MANIFESTAÇÕES GRAVES E ESPASTICIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Patrícia Gomes do Espírito Santo Abdoral

Larissa Siqueira Rodrigues

Camila Queiroz dos Santos

Orientadora: Adriana Amaral Feitosa Sousa

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

E-mail: [patrickabdoral@gmail.com](mailto:patrickabdoral@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A paralisia cerebral descreve um grupo de distúrbios do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitação da atividade, que são atribuídos a distúrbios não progressivos que ocorreram no desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil. Crianças com PC geralmente demonstram problemas com funções e estruturas corporais, como diminuição da força muscular, limitação da mobilidade passiva da articulação, controle motor alterado e mau alinhamento que limita sua atividade. O Método TheraSuit é um protocolo de terapia inovadora, intensiva, que é capaz de atender pacientes com desordens neuromotoras. O protocolo utiliza equipamentos e técnicas especializadas, como a Gaiola, que é a Unidade de Exercícios Universais, e uma veste especial, que é uma órtese dinâmica chamada TheraSuit. Vem se destacando como um recurso na reabilitação de crianças como a paralisia cerebral com manifestações graves e espasticidade. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar por meio da literatura sobre o feito do método therasuit em crianças com paralisia cerebral com manifestações graves e espasticidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, realizada a partir de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados seis artigos completos, publicados entre 2016 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** As mudanças positivas observadas após a aplicação do método TheraSuit em crianças com paralisia cerebral sugerem que o treinamento motor com esta abordagem terapêutica é eficaz para o alcance das habilidades motoras grossas. Os regimes intensivos de fisioterapia com o método TheraSuit são mais benéficos do que a terapia padrão na PC espástica. A mudança é mais evidente em crianças com manifestações graves e espasticidade. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se poucas publicações sobre o tema entre o período temporal incluído neste estudo. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de novos estudos, a fim de fomentar reflexões acerca do tema e cooperar para o processo educativo e para nortear a qualificação profissional.

**DESCRITORES:** Therasuit, Paralisia Cerebral, Espasticidade Muscular, Saúde Mental.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8

14 a 16 de Maio de 2021

## O USO DO MÉTODO THERASUIT EM UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL CLASSIFICADA GMFCS 3: RELATO DE CASO

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Larissa Siqueira Rodrigues

Camila Queiroz dos Santos

Patrícia Gomes do Espirito Santo Abdoral

Orientadora: Adriana Amaral Feitosa Sousa

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

E-mail: [patrickabdoral@gmail.com](mailto:patrickabdoral@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Paralisia Cerebral é definida como um grupo de desordens permanentes do movimento e da postura, acompanhadas de alterações da percepção, cognição, comunicação, comportamento e sistema musculoesquelético, causando limitações nas atividades funcionais. As intervenções da fisioterapia com o Método TheraSuit abordam esses problemas com o objetivo de melhorar os padrões de movimento e otimizar a capacidade da criança de participar de atividades funcionais, como habilidades motoras grossas e deambulação. O método é um protocolo de terapia inovadora, intensiva, que é capaz de atender pacientes com desordens neuromotoras, o método consiste em uma órtese leve e dinâmica. Este relato de caso busca descrever a evolução da paciente atendido pelo método. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou descrever um relato de caso sobre uma criança diagnosticada com paralisia cerebral classificada GMFCS 3 que foi submetida ao tratamento intensivo com o método Therasuit. **METODOLOGIA:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão de evoluções, entrevista com a equipe multidisciplinar, entrevista com a família, registro fotográfico das terapias as quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** A paciente começou a fisioterapia convencional aos 9 meses de idade, diagnosticada com paralisia cerebral e classificada GMFCS 3. Apresentava atraso no desenvolvimento motor, as sessões tinham a duração de 40 minutos 2 por semana e também hidroterapia 30 minutos 1 por semana. Hoje a paciente tem 13 anos e começou a ser acompanhada com o método Therasuit a um ano e meio, o cronograma intensivo, consiste em 3 ou 4 horas diárias, 5 dias por semana, durante 3 ou 4 semanas, com objetivos bem estabelecidos. A mesma teve muitas evoluções com o método, hoje ela utiliza o andador como meio de locomoção, fica em bipedestação sozinha, realiza trabalho de sentar e levantar, realiza treino de marcha com muletas, tem uma melhor postura durante a marcha, melhorou a resistência, consegue associar atividades complexas durante a marcha como fazer contas e chutar bola. O ganho de funcionalidade proporcionou uma melhor interação da paciente com seus familiares, melhorou a interação escolar e já realiza atividades na sua casa como fazer brigadeiro, que é muito importante pois a paciente tem o sonho de ser confeitadeira, assim surgindo a possibilidade da integração no mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** O regime intensivo de fisioterapia com o método TheraSuit se demonstrou eficiente para o alcance das habilidades motoras grossas e houve um ganho de independência.

**DESCRITORES:** Therasuit; Paralisia Cerebral; Espasticidade Muscular; Saúde Mental; GMFCS; Relato de Caso.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## PANDEMIA DE COVID-19 E SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Inácio Santos das Neves

Márcia Soraya Quaresma Vera cruz

Amanda Carolina Silva de Aviz

Juliane de Jesus Rodrigues Teles

Letícia Loide Pereira Ribeiro

MSc. Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: [inaciosneves07@gmail.com](mailto:inaciosneves07@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de Covid-19 promoveu mudanças em muitos aspectos da vida humana. Concernente aos universitários, o período de instabilidade devido às mudanças referentes à rotina e ao ambiente acadêmico, com adoção de novas estratégias e metodologias de ensino/aprendizado, além do medo de acometimento pela doença, propiciou a deflagração de transtornos mentais nessa população (RODRIGUES et al, 2020). **OBJETIVO:** Identificar evidências na literatura científica acerca dos impactos da pandemia e suas repercussões na saúde mental de estudantes universitários no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados das plataformas eletrônicas Scielo, Lilacs e Google Scholar, referentes aos anos 2019 a 2021, no idioma português e realizados no Brasil. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde e termos: “Infecção por Coronavírus”, “Covid-19”, “Saúde Mental” e “Estudantes”; permutados por meio do Operador Booleano AND. A amostra, após leitura de títulos e resumos, consistiu de sete artigos, sendo dois provenientes da Scielo, um da Lilacs e três do Google Scholar. **REVISÃO DE LITERATURA:** As evidências dispostas na literatura científica até a coleta de dados apontam que a pandemia, tanto no sentido de adoecimento generalizado da população quanto da necessidade de isolamento e suspensão das atividades acadêmicas presenciais, gerou repercussões negativas aos estudantes universitários (GALVÃO *et al*, 2020). Nesse contexto, após análise dos artigos, emergiram duas categorias: isolamento social e perturbações na rotina; e sofrimento psíquico devido à situação pandêmica. A necessidade de viver em isolamento/afastamento social originou a migração das atividades acadêmicas para o modo virtual para significativa maioria dos estudantes de nível superior. Mudanças repentinas na rotina desses indivíduos foram obrigatórias. As repercussões identificadas, consequentemente, consistem em má adaptação ao estudo/ensino à distância (ead), atraso na realização das atividades individuais, perda de concentração nos estudos e medo de atraso ou interrompimento do semestre letivo (TEIXEIRA *et al*, 2021; NUNES, 2021; COUTINHO *et al*, 2020.). O sofrimento psíquico é evidente nesse cenário, de modo que os universitários relatam sintomas somáticos como sono comprometido, desconforto estomacal, cefaleia, má digestão, inapetência e tremores nas mãos. No que tange aos sintomas psíquicos propriamente ditos, identificou-se as manifestações de tensão, ansiedade, tristeza, medo e pensamentos depressivos (MARTINS *et al*, 2020; SILVA, DAMASCENO, TAETS, 2020; BARROS, LIMA, MALTA, 2020). **CONCLUSÃO:** Com a revisão da literatura realizada foi possível identificar evidências que apontam

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8**  
**14 a 16 de Maio de 2021**

prejuízos à saúde mental dos universitários, propiciados pela situação pandêmica vivida pelos participantes dos estudos.

**DESCRITORES:** Covid-19; Saúde Mental; Estudantes.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NO BRASIL NO ANO DE 2019

Amanda Carolina Silva de Aviz  
Inácio Santos das Neves  
Juliane de Jesus Rodrigues Teles  
Leticia Lôide Perreira Ribeiro  
Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz  
Dr. Fernando Augusto Rodrigues junior

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém--PA.  
E-mail: [amandaaviz6@gmail.com](mailto:amandaaviz6@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As condições de vida e saúde infantil podem ser mensuradas através do Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI), que descreve a qualidade e alcance das políticas públicas de saúde, além de demonstrar as condições do desenvolvimento socioeconômico do país (Pícoli *et al.*, 2019). Para determinar a magnitude dos problemas relacionados a mortalidade infantil é necessário a realização de um diagnóstico da situação da saúde materno infantil. Deste modo, os indicadores de saúde funcionam como fonte de informação, visto que, seus dados são utilizados para acompanhar as flutuações e tendências históricas do padrão sanitário de diferentes coletividades. Sendo a mortalidade infantil um dos indicadores mais recorridos para mensurar a situação de saúde populacional. A avaliação do óbito infantil por grupos de causa, gera dados importantes sobre a qualidade das políticas públicas referentes a criança, além de refletir o tratamento de gestantes durante o pré-natal e no parto. (BONATTI *et al.*, 2020).

**OBJETIVO:** Traçar o cenário epidemiológico da mortalidade infantil no Brasil em 2019 por causas evitáveis em crianças de 0 a 4 anos, identificando a Cor/raça, e peso ao nascer.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, a respeito do perfil epidemiológico da mortalidade infantil de 0 a 4 anos por causas evitáveis no Brasil no ano de 2019, no qual os dados foram extraídos partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.

**RESULTADOS:** No ano de 2019 o Brasil registrou um total de 23.262 óbitos infantis por causas evitáveis de 0 a 4 anos, desse total houve 51,01 % de crianças pardas; 36,49% brancas; 2,48% pretas; 2,05% indígenas; 0,19% amarelas, 7,78% ignorados, sendo que a maior prevalência se encontra nas crianças pardas totalizando 11.866, já a cor/raça de menor prevalência é a amarela com apenas 44 mortes para esse ano, uma diferença de 50,82%. Após a análise dos dados, observamos que as crianças pardas foram as que mais morreram, com uma diferença de 50,82% em relação as crianças amarela, no que se refere a variável peso, notou-se que maior parte das crianças que vieram a óbito apresentavam baixo peso ao nascer com um total de 54,73% dessas mortes.

**CONCLUSÃO:** Por fim sugere-se mais ações de promoção a saúde, para tentar conscientizar os pais e/ou sobre a importância da captação precoce do pré-natal e do correto acompanhamento, orientá-los sobre os benefícios da higiene, alimentação adequada e calendário vacinal em dia, no entanto precisamos de mais implementação de políticas públicas de saúde e combate às desigualdades socioeconômicas, para tornar isto possível.

**DESCRITORES:** Mortalidade infantil, Causas de óbitos, Epidemiologia.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## OUTUBRO ROSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DA PERIFERIA DE BELÉM-PARÁ

Hbinor Alves

Amanda Thaís Silva da Silva

Juliana Marques de Moraes Carneiro

Camila Ribeiro Cardoso

Tamires Costa Franco

Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: [hbinoralves@hotmail.com](mailto:hbinoralves@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Desde sua introdução no Brasil, no início dos anos 2000, o movimento Outubro Rosa vem ganhando adesão da sociedade e é hoje uma das campanhas mais populares da área da saúde<sup>1</sup>. Na Região Nordeste do Brasil, ainda que o câncer de mama seja mais incidente, as taxas ajustadas superam a média mundial e assemelham-se às regiões menos desenvolvidas do planeta<sup>2</sup>. O câncer de mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo e também no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. Em 2020, são esperados 66.280 novos casos, o que representa 27% dos casos de câncer em mulheres<sup>1</sup>. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da palestra para a comunidade do Parque Guajará, localizada em Belém, Pará, de acadêmicos de enfermagem do sexto semestre de uma IES particular, supervisionados por preceptora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, no período de 15 de outubro de 2020 em uma ESF, localizada em Belém do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a palestra, realizada na manhã do dia 15 de outubro de 2020, em comemoração ao Outubro Rosa, os acadêmicos utilizaram cartazes para explicar a situação da doença no território nacional e também sobre as manifestações clínicas mais frequentes, os tipos de câncer de mama, os sintomas, as formas de diagnóstico e os tratamentos para o grupo de mulheres da comunidade do Parque Guajará que assistiam. Também foi demonstrado o passo a passo do autoexame de mama, além de encorajado, pelos próprios acadêmicos, sendo supervisionados e orientados pela preceptora presente. Durante a explicação as ouvintes se mostraram participativas, contando sobre suas experiências e fazendo perguntas pertinentes ao assunto. Durante a fala das participantes, percebeu-se que algumas das mulheres eram instruídas no assunto, ao mesmo tempo que muitas das outras mulheres não tinham conhecimento suficiente sobre o mesmo. Ao término da palestra, as mulheres foram tirar dúvidas pessoais com os acadêmicos sobre a doença em questão, demonstrando grande interesse e atenção as informações passadas. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde sobre câncer de mama para mulheres se faz essencial, frente ao grande número de casos da doença nas mulheres de todo o mundo. A detecção precoce através do autoexame de mama, associada ao tratamento precoce, ajuda a aumentar as chances de sobrevivência das mulheres acometidas pela doença, tendo em vista, deve-se investir ainda mais em campanhas como a “Outubro Rosa”.

**DESCRITORES:** Câncer de mama; Educação em saúde; Autoexame de mama.

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## O USO DA INTERNET E O ISOLAMENTO SOCIAL DE ADOLESCENTES NO CENÁRIO DA COVID-19

<sup>1</sup>Luiza Raquel Tapajós Figueira

<sup>1</sup>Juliane dos Santos Luz

<sup>1</sup>Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

<sup>2</sup>Ana Paula dos Santos Gonçalves

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua - PA

<sup>2</sup> Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), Guarabira- PB  
E-mail: [lrtfigueira@gmail.com](mailto:lrtfigueira@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Na pandemia da Covid-19, a Organização Mundial de Saúde no contexto mundial teve como medida restritiva muitas limitações que provocaram dificuldades para o enfrentamento da doença, em especial, pelo grupo etário dos adolescentes. Neste sentido, a realidade do fechamento de escolas e o isolamento com escassez de atividades recreativas em lugares públicos foram cenários vivenciados em todo o mundo, desencadeando uma ruptura abrupta da relação interpessoal de jovens que tiveram que se adaptar ao mundo virtual para tal interação. No entanto, há situações psíquicas, cognitivas e socioculturais que sofreram consequências diante do uso da internet, pois a fase da adolescência é um momento de mudanças físicas e de intensificação de sentimentos afetivos, além das descobertas. **OBJETIVO:** Analisar nas evidências científicas o impacto do isolamento social e do uso intensivo da internet na saúde dos adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo o levantamento de estudos realizado em fevereiro de 2020 nas bibliotecas virtuais: Scielo, Pubmed e Medline, de artigos publicados entre 2020 e 2021, utilizando os descritores: Adolescentes, Covid-19, Isolamento e Internet. **REVISÃO DA LITERATURA:** Após os processos avaliativos foram encontrados cinco artigos publicados em 2020 com perfil relacionado a saúde mental do adolescente. Com base nos critérios de escolha dos artigos, três são de publicações internacional e dois são nacionais. Os eixos em comum demonstram a concordância sobre o fato do isolamento social mexer com o comportamento dos adolescentes, pois são uma população vulnerável e que na pandemia do covid-19, devido o aumento do uso de tecnologias, adaptou-se uma forma de se manter sociável como meio de distração. No entanto, o uso excessivo da internet traz conteúdos prejudiciais que é de fácil acesso e que põem em risco o usuário, outro fator relevante é que o tempo de uso foi muito além do habitual, prejudicando o sono, possibilitando alterações de humor e transtornos depressivos. **CONCLUSÃO:** Uma das medidas para conter o avanço do vírus Sars-cov-2 afetou o comportamento dos adolescentes, pois ficaram mais expostos as mídias sociais, e com isso o acesso a conteúdo impróprios também. Por isso é importante que os responsáveis se mantenham alerta para observar quais conteúdos estão sendo visitados na internet e buscar diálogos para poder monitorar, com a intenção de prevenir situações desagradáveis no futuro.

**DESCRITORES:** Internet, Adolescentes, Pandemia, Isolamento

# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8  
14 a 16 de Maio de 2021

## ESTÍMULO A PRODUÇÃO DO SABER SOBRE DIABETES MELLITUS AO IDOSO EM VULNERABILIDADE ECONÔMICA

Kelem Bianca Costa Barros  
Ana Rosa Botelho Pontes

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA,  
Doutora, Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA  
E-mail: [kelemfarah@gmail.com](mailto:kelemfarah@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é um conjunto de distúrbios metabólicos caracterizados pela hiperglicemia e alterações na metabolização de carboidratos, lipídios e proteínas, provenientes de defeitos na secreção e/ou ação do hormônio insulina. A etiologia do DM é múltipla e apresenta-se em quatro classes clínicas: DM tipo 1 (DM1), DM tipo 2 (DM2), DM gestacional e outros tipos específicos de Diabetes. O DM2 é a classe identificada em aproximadamente 90-95% dos casos de diabetes, apresentando-se como uma doença de grande magnitude. Estudos demonstram que 50% das pessoas com DM2 possuem mais de 60 anos, refletindo a o estilo de vida levado pela terceira idade, mediante isso é imprescindível a adoção de ações em saúde a fim de promover a prevenção e mudança de hábitos por meio da educação. **OBJETIVO:** Desenvolver ação de caráter educativo aos idosos, segundo às necessidades educacionais observadas na população, acerca do que é a DM, dieta, estilo de vida e complicações decorrentes desse agravo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem em uma sala de espera da Unidade Municipal de Saúde do Guamá, situada na cidade de Belém- PA, no mês de novembro de 2020, tendo como público alvo, um grupo de idosos diabéticos. Para as ações educativas utilizou-se o método de roda de conversa para a discussão e construção de ideias. O pensador Paulo Freire designa que esse método proporciona ao usuário momentos de fala e de escuta. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação iniciou-se com uma pequena interação dos participantes, em seguida foram discutidos os assuntos: DM, dieta, estilo de vida e complicações advindas da doença. Posteriormente, as acadêmicas de enfermagem fizeram uma breve introdução dos assuntos e passaram à escuta e discussão dos temas aos participantes, os quais se mostraram ativos ao compartilharem suas experiências e seus conhecimentos, sempre fazendo analogia com suas realidades socioeconômicas, as quais interferem diretamente na dieta adequada, na mudança do estilo de vida e no tratamento, dificultando, assim, o controle da doença e levando às complicações. **CONCLUSÃO:** Tal ação desenvolveu no público alvo maior entendimento, construção de novas ideias que auxiliarão na mudança de estilo de vida, na dieta orientada, evitando as complicações, elevando a qualidade de vida desse grupo e repercutindo o saber adiante do seu ciclo social.

**DESCRITORES:** Autocuidado, Qualidade de vida, Diabetes Mellitus.



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-15-8

14 a 16 de Maio de 2021

## RISCOS DO USO DE TELAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ingrid Inez dos Santos Amaral

Hilda Helena Moraes Tillmann

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia. Belém-PA

E-mail: [amaralingrid@hotmail.com](mailto:amaralingrid@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O uso de telas por crianças, vem sendo amplamente discutido na sociedade, pois o avanço da tecnologia permitiu uma maior facilidade na aquisição desses produtos pelas famílias, assim como a correria do dia-a-dia que vê como aliado o uso de telas como instrumento de distração para crianças e até como válvula de escape para adolescentes (NOBRE, et al., 2021). A cena se repete em diversos lares brasileiros, casas silenciosas e filhos entretidos, porém vulneráveis aos perigos que a internet e jogos as expõe. O risco que envolve os menores quanto ao uso desregrado de telas, levou a Sociedade Brasileira de Pediatria (2021) a lançar um material para os pais relacionada a questão, como forma de atentar para a saúde das crianças e adolescentes, que desde muito novas já consomem essas tecnologias. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo elucidar os principais riscos associados ao uso de telas de forma desenfreada por crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a partir de artigos pesquisados nas bases científicas do Scielo, com textos dos últimos cinco anos, com critérios de inclusão e exclusão, no qual foram selecionados artigos que abordavam o tema proposto para a presente pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Uma questão que sempre é levantada é se existe uso seguro por crianças e adolescentes quanto aos aparelhos eletrônicos, principalmente as telas, achados na literatura nos dizem que sempre existem riscos associados, e que podemos ter parâmetros de acordo com faixas etárias, como o limite de duas horas diárias para crianças entre 6 e 9 anos, e de três horas para adolescentes, menores de 2 anos, não se cogita a possibilidade (SBP, 2016). A TV é o dispositivo mais utilizados, seguido dos smartphones (NOBRE, 2021). Quanto aos riscos esses são inúmeros, desde problemas na visão, como a hipermetropia e miopia (SOUZA, et al., 2019). Problemas relacionados ao desenvolvimento da fala, dificuldade na socialização, irritabilidade, depressão, ansiedade, hiperfoco, TDAH, transtornos do sono, obesidade, anorexia e entre outros (SBP, 2019). **CONCLUSÃO:** Podemos perceber o quanto o uso de telas pode ser prejudicial para as crianças e adolescentes, não qual acarreta problemas não só para o presente, assim como para o futuro. Todavia, o papel dos pais e da família é de suma importância no que tange a frear a uso de telas impor-lhes limite, e levar o indivíduo a consumir outras atividades como a leitura e brincadeiras no parquinho por exemplo.

**DESCRITORES:** Cuidado da Criança; Desenvolvimento Infantil, Saúde da Criança